



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE ESTUDOS DO TRÓPICO ÚMIDO ó IETU
CURSO DE HISTÓRIA

Projeto Pedagógico do Curso
LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Xinguara ó Pará
2016

Equipe de elaboração do projeto:

Profa. Dra. Anna Carolina de Abreu Coelho

Prof. Me. Davison Hugo Rocha Alves

Prof. Dr. Eduardo de Melo Salgueiro

Prof. Me. Heraldo Márcio Galvão Júnior

Prof. Me. Laécio Rocha de Sena.

Profa. Ma. Lucilvana Ferreira Barros

Prof. Me. Rafael Rogério Nascimento dos Santos

Prof. Me. Roberg Januário dos Santos

Prof. Dr. Tulio Augusto Pinho de Vasconcelos Chaves

SUMÁRIO

| | | |
|------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 4 |
| 2 | JUSTIFICATIVA | 5 |
| 2.1 | O contexto institucional: a Universidade e a Formação Docente | 5 |
| 2.2 | O Contexto da Área do conhecimento | 8 |
| 2.3 | O contexto regional: a(s) Amazônia(s) e a história | 9 |
| 3 | CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO | 14 |
| 4 | DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO | 15 |
| 4.1 | Fundamentos Epistemológicos, Éticos e Didático-Pedagógicos | 15 |
| 4.2 | Objetivos do curso | 16 |
| 4.3 | Perfil do egresso | 17 |
| 4.4 | Competências e habilidades | 17 |
| 4.5 | Procedimentos metodológicos | 18 |
| 5 | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO | 19 |
| 5.1 | Estrutura do Curso | 19 |
| 5.1.1 | Formação Pedagógica | 23 |
| 5.2 | Trabalho de Conclusão de Curso | 24 |
| 5.3 | Estágio Curricular Supervisionado | 25 |
| 5.4 | Atividades teóricas-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes (horas complementares) | 28 |
| 5.5 | Prática como componente Curricular | 29 |
| 5.5.1 | Política de Pesquisa..... | 29 |
| 5.5.2 | Política de Extensão | 30 |
| 5.6 | Política de Inclusão Social | 31 |
| 6 | PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE | 32 |
| 7 | SISTEMA DE AVALIAÇÃO | 32 |
| 7.1 | Concepção e Princípios da Avaliação da Aprendizagem | 32 |
| 7.2 | Avaliação do Ensino | 34 |
| 7.3 | Avaliação do Projeto Pedagógico | 34 |
| 8 | INFRAESTRUTURA | 36 |
| 8.1 | Docentes | 36 |
| 8.2 | Técnicos | 37 |

| | | |
|------------|---|-----------|
| 8.2.1 | Quantitativo de Técnico-Administrativo e classe | 38 |
| 8.3 | Instalações | 38 |
| 8.4 | Recursos Equipamentos e móveis..... | 39 |
| | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 40 |
| | ANEXOS..... | 43 |
| | Anexo I..... | 44 |
| | Anexo II..... | 46 |
| | Anexo III | 48 |
| | Anexo IV | 51 |
| | Anexo V | 53 |
| | Anexo VI..... | 55 |
| | Anexo VII..... | 92 |
| | Anexo VIII | 98 |

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Unifesspa foi criada por desmembramento da Universidade Federal do Pará (UFPA), através da Lei nº 12.824, de 5 de junho de 2013. Conforme Art. 2º da referida lei a instituição terá por objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação multicampiö.

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da Unifesspa baseia-se no Projeto Pedagógico dos Cursos de História, ofertados pela Unifesspa, em Marabá e Xinguara, nos quais as primeiras turmas ingressaram em 2014. Atualmente, o curso encontra-se com três turmas e dois anos de atividades e com a chegada de novos docentes, consolidação do Núcleo Docente Estruturante do Curso, realização das atividades curriculares e as primeiras avaliações sobre o PPC (versão 2014) iniciou-se o processo de reformulação do projeto com fins de adequação à legislação vigente a partir da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

O curso de Licenciatura em História em Xinguara foi criado no ano de 2014 para atender a Região Sul do Pará, possui como missão a perspectiva de melhorar os índices educacionais na Região, especialmente no que diz respeito à formação docente na área de História, compreendendo a relação universidade e formação de professores de história, tem como pressuposto a articulação com a educação básica e com a sociodiversidade regional, deverá orientar-se pelos princípios: (i) da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão; (ii) da diversidade epistemológica do mundo; (iii) da pluralidade de tempos-espacos-relações formativas, e assim corroborando com a missão da Unifesspa que é de produzir, sistematizar e difundir conhecimentos filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico, ampliando a formação e as competências do ser humano na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e no avanço da qualidade da vida. (PDI, 2014-2016).

Almeja-se contribuir com o fortalecimento dos princípios institucionais: A universalização do conhecimento; O respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológica; O pluralismo de ideias e de pensamento; O ensino público e gratuito; A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; A flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos; A excelência acadêmica e a defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente, por meio da realização de ações que possibilitem a formação do docente de História.

O curso é desenvolvido na modalidade presencial, regime seriado, excepcionalmente modular, com duração mínima de quatro anos (oito semestres). A implantação do Curso foi fruto da expansão da educação superior federal no interior do Brasil, sendo o primeiro curso do Instituto de Estudos do Trópico Úmido - IETU, localizado em Xinguara, Sul do Pará. Atualmente funciona com três turmas, sendo a forma de ingresso por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), do Ministério da Educação, registrando um total de 81 (2016) estudantes ativos no Curso, conforme registro do sistema SIGAA/Unifesspa. Seu quadro docente conta atualmente com nove docentes.

2. JUSTIFICATIVA

2.1 O contexto institucional: a Universidade e a Formação Docente

Com a criação da Unifesspa, o Campus de Marabá da UFPA passou a integrá-la, bem como foram instalados os campi de Rondon do Pará, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xinguara. Sediada na cidade de Marabá, a Unifesspa desenvolverá atividades envolvendo os 39 municípios da mesorregião Sudeste Paraense, constituindo-se na segunda Universidade pública criada no interior do Pará.

A academia na Amazônia necessita afirmar compromissos com o desenvolvimento sustentável, com a preservação ambiental, como o respeito à diversidade étnica, cultural e biológica, com a prestação de serviços à sociedade (particularmente às populações e categorias mais marginalizadas) e, finalmente, com a afirmação da cidadania do homem amazônico.

Ao lado de objetivos consagrados, como a indissociabilidade das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, excelência acadêmica e autonomia universitária, a academia na Amazônia deve também visualizar objetivos de natureza mais regional: a relevância social de suas ações e uma atuação multicâmpica (UFPA, 2011, p. 11-12).

O Campus Universitário de Marabá foi implantado em 1987 através do Programa de Interiorização da UFPA (Resolução nº 1.355, de 3 de fevereiro de 1986).

.O objetivo era melhorar a formação dos professores e do ensino das redes públicas no Pará. A UFPA só tinha cursos na capital e não oferecia vagas suficientes para formar um grande número de professores. [...]

Os cursos foram planejados para serem ministrados no período intervalar das aulas da UFPA e das redes de ensino, de forma concentrada, com docentes da capital que se deslocariam para os polos do projeto, onde a UFPA criaria *campi* (FONTES, 2012, p. 98-99; 100).

Assim, a Política de Interiorização respondia a uma demanda histórica de formação de professores da educação básica. No Polo de Marabá foram ofertados os cursos de Licenciatura Plena em Letras, Pedagogia, Matemática, História, Geografia (1987) e Licenciatura Plena em

Ciências (1988). Os alunos ingressantes eram provenientes da mesorregião Sudeste Paraense, sendo profissionais da educação e militantes dos movimentos sociais. Numa região marcada pela presença e ações educativas dos movimentos sociais, os cursos de licenciatura no regime intervalar foram assinalados, simultaneamente, pela realidade dos saberes da formação dos sujeitos em diálogo com a universidade e pelos processos formativos a partir do centro (UFPA/Belém) e focados no ensino. A característica mais forte desse momento é a atividade de ensino nos períodos intervalares (janeiro/março e julho/agosto), praticamente sem ações de extensão e pesquisa.

Em 1992 a UFPA avançou no Programa de Interiorização e implantou os primeiros cursos regulares nos *Campi* do Interior, bem como iniciativas para a constituição de quadro docente efetivo. No ano de 1995, havia 16 docentes atuando no Campus. Em Marabá foram criados os cursos de Letras e Matemática (1992) e os cursos de Pedagogia e Direito (1994). Os cursos de História e Geografia tiveram turmas ofertadas em 1995/1996, ainda no regime intervalar, e o curso de Ciências Sociais foi ofertado em período regular e intervalar. Entre 1995 e 2004 o Campus continuou investindo fortemente na formação de professores da rede pública (através dos cursos de licenciatura e dos projetos específicos de formação, pesquisa e extensão) e na formação de agentes na área das ciências agrárias, com uma licenciatura específica. Na segunda metade da última década, novos cursos foram criados nas licenciaturas (Química, Ciências Naturais, Física, Geografia, Educação do Campo) e nas engenharias e outras áreas de formação técnico-acadêmica (Agronomia, Engenharia de Minas e Meio Ambiente, Sistemas de Informação, Engenharia de Materiais, Geologia). Num período de quinze anos, o Campus de Marabá evoluiu de 16 para 133 docentes efetivos.

Neste campo da formação inicial e da qualificação docente, a Universidade tem desempenhado historicamente um papel social relevante na região, incluindo a oferta de cursos (turmas) de pós-graduação *latu sensu* em História Social da Amazônia (UFPA/Belém), Educação Ambiental, Educação do Campo, dentre outros. Contudo, o curso de História nunca foi implantado no Campus de Marabá, restringindo-se a oferta de duas turmas intervalares em Marabá (1987 e 1996) e três outras turmas em municípios da região (Parauapebas, Conceição do Araguaia e Tucumã) através de contratos com as Prefeituras e/ou o Governo do Estado, todas realizadas pela UFPA/Belém. A realização de cursos por contratos por si revela a demanda dos sistemas de ensino da educação básica, bem como a insuficiência dessa ação.

Neste sentido, a oferta do curso de Licenciatura em História insere-se na perspectiva da construção e consolidação de uma política de formação docente na Unifesspa, considerando o

acúmulo do Campus de Marabá nos seus 25 anos de experiência com os cursos de licenciatura na região nas suas relações com os sistemas de ensino e com os movimentos sociais.

A formação docente para a universalização e a qualidade social da educação na região permanece como uma tarefa social relevante da Universidade. Segundo dados do MEC/INEP, referentes a 2005 (UFPA, 2011, p. 30), no Pará, havia 50.083 professores das redes de ensino estadual e municipal sem formação superior. No Sudeste do Pará, 56,38% dos professores possuíam apenas o ensino médio. Some-se a isso, a necessidade de ampliação de oferta de vagas no ensino médio, apontando para a demanda, dentre outras, de formação de professores visando o cumprimento da meta de universalização do ensino médio no Brasil. Por exemplo, no ano de 2005, na mesorregião Sudeste Paraense, apenas 11.586 alunos eram concluintes do ensino médio. Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE 2011), organizados e publicados no Anuário Brasileiro da Educação Básica (CRUZ; MONTEIRO, 2013, p. 34) revelam que o Pará possui o pior índice entre os estados da região Norte referente à taxa líquida de matrícula no Ensino Médio, com uma taxa de apenas 39,55% (faixa etária de 15 a 17 anos). Os estados do Norte registram em média taxa líquida de matrícula de 43% para esta etapa de ensino. Acrescente-se ainda o dado de que, na região Norte, os jovens de 19 anos que concluíram o Ensino Médio, em 2011, eram de apenas 35,1%.

A Unifesspa considerará a relação universidade e formação de professores, tendo como pressuposto a articulação com a educação básica e com a sociodiversidade regional, incidindo sobre questões político-institucionais, epistemológicas e pedagógicas. Nesta perspectiva, alguns princípios devem ser sobrelevados: (i) da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão; (ii) da diversidade epistemológica do mundo; (iii) da diversidade de tempos-espacos-relações formativas.

O Curso de História da Unifesspa estabelece o compromisso com o desenvolvimento da compreensão da região como um espaço historicamente construído como o seu principal objetivo, bem como da estreita relação com a Educação Básica. O contexto sócio histórico da Amazônia Oriental brasileira e, particularmente, da mesorregião sudeste do Pará constitui a base material e imaterial de enraizamento do curso de História. Dentre suas funções, ele deverá cumprir o papel da formação histórica para a ampliação das perspectivas da(s) consciência(s) histórica(s) que oriente o agir dos grupos sociais no contexto dos conflitos e da diversidade social, cultural e ecológica que caracteriza a região, tendo como horizonte a sustentabilidade, os direitos humanos e a cidadania plena.

2.2 O contexto da Área do Conhecimento

As diferentes sociedades elaboram diferentes consciências históricas (RUSEN, 2001). No mundo Ocidental, a partir do último terço do século XVIII, a história (*historie*) - relato de algo acontecido, pressuposta a constâncias das reações humanas, escrita para o proveito das gerações futuras e como instrução para a vida (*plena exemplorum est historia*) - deu lugar a um novo conceito de história (*Geschichte*), passando a agregar histórias tidas particulares, *res gestae* [coisas realizadas], a *pragmata* [os fatos] e a *vitae* [as vidas], à medida que foi considerada aquela capaz de conferir a essa reunião de história dispersas e particulares uma coerência e uma totalidade enquanto discurso de verdade (KOSELLECK, 2006). Ou seja, a história tornou-se uma disciplina especializada, responsável pela reflexão teórica e pesquisa metódica do passado. Ao longo do século XIX, contudo, a História articulou aqueles procedimentos em uma área de investigação acadêmica, com um profundo investimento em pressupostos teóricos e metodologias de análise de documentos. No século XX, os desdobramentos conduzidos pela Escola dos *Annales*, pela História Social Inglesa e pela Nova História e a História Cultural ampliaram o escopo da disciplina e a sua área de atuação, bem como a reflexão dos princípios e procedimentos da Ciência da História. Destaque para a reflexão sobre o lugar da narrativa no fazer historiográfico, para metodologias como a história oral e para a reflexão sobre a consciência histórica como produção cultural o que potencializa o reconhecimento da diversidade das relações das diversas sociedades e grupos com a sua experiência no tempo.

O conhecimento histórico não se encontra mais comprometido exclusivamente com a conformação da memória pátria, como esteve, até algumas décadas atrás. A experiência social, em todas as suas manifestações, a memória e as representações sobre a experiência, compreende, hoje, o objeto do conhecimento histórico. As diversas consciências históricas, os modos que sociedades diferentes articulam a sua relação com o passado e a produção da memória do mesmo modo se tornaram parte das preocupações da disciplina. A ampliação das noções de agente histórico e de documento histórico contribuiu para que a produção historiográfica tratasse de temas e problemas desconhecidos para a historiografia do século XIX e expandisse seu olhar sobre sociedades não ocidentais.

A produção de conhecimento tal como ela é entendida nos dias de hoje têm enorme impacto sobre as sociedades. Ela faculta, inicialmente, a crítica à tradição e, conseqüentemente, aos espaços de poder. A ampliação da noção de agente histórico e de consciência histórica viabiliza, da mesma forma, que contingentes cada vez maiores se percebam como construtores dos processos sociais vividos, permitindo a consolidação de valores democráticos. A crítica à memória, a formulação de análises sobre agentes históricos antes pouco ou nunca estudados, a

investigação sobre dimensões intocadas do passado permite, por fim (e por ora) que a memória seja percebida como uma construção intencional e, portanto, política ligada às lutas de poder nos diversos espaços da reflexão histórica, como por exemplo, a pesquisa acadêmica e a reflexão didática colocada nas aulas de história na educação básica.

2.3 O contexto regional: a(s) Amazônia(s) e a história

A Amazônia não poucas vezes foi vista como paisagem homogênea, sem levar em consideração que é uma região eminentemente marcada pela sua pluralidade histórica e cultural que deve ser reconhecida e investigada historicamente. O conhecimento histórico é estratégico para conhecê-la. Por meio dele, se pode criticar, problematizar e desconstruir uma imagem consolidada de que a Amazônia é livre da ação histórica. Ou seja, o conhecimento histórico apresenta-se como decisivo para que se reconheça a diversidade cultural e a formação histórica dos diversos grupos sociais que compõe a paisagem humana da região, bem como as experiências desses grupos, desdobradas em diferentes estratégias e táticas de enfrentamentos, disputas, combates, alianças e negociações. Assim, a análise que suscita, da experiência social no tempo, é fundamental para demarcar processos, conflitos, sociabilidades e heranças que constituem o que há de mais importante na região ó os homens e as mulheres que a tornam um espaço produtor e difusor de cultura. Reconhecer que os contextos na Amazônia são variáveis e heterogêneos, revelando diversas Amazônias, com histórias diferentes para cada uma delas, sobretudo se refletirmos sobre as diversas experiências e temporalidades de diferentes grupos étnicos e culturas.

Neste sentido, a Amazônia Oriental brasileira destaca-se pela dinâmica dos conflitos em torno de interesses de ordenamento social e de domínio territorial envolvendo, notadamente, redes do grande capital (agronegócio, mineração, hidronegócio) e diferentes grupos sociais (camponeses, indígenas, extrativistas, quilombolas e segmentos diversos de trabalhadores rurais e urbanos etc.). Esses últimos, constituindo um cenário de sócio diversidade regional, são geralmente considerados empecilho ao desenvolvimento quando não aceitam passivamente submeter-se ao projeto de acumulação concentrada de capitais.

Detendo-se especificamente na mesorregião Sudeste, pode-se considerar que até meados da década de 1960, essa região, era habitada por diversos povos indígenas e por uma escassa população de migrantes que vivia às margens dos rios. Conceição do Araguaia e Marabá, por exemplo, cidades fundadas nos finais do século XIX às margens dos rios Araguaia e Tocantins, eram os principais núcleos da região. Além das atividades relacionadas à coleta das denominadas drogas do sertão, à pecuária, à pesca e à caça de animais silvestres, foram dinâmicas de exploração e o comércio do látex do caucho e, mais tarde, os negócios com a castanha-do-pará, responsáveis

pela constituição de uma população regional não-indígena nesta parte do território paraense.

A migração que ocupou intensivamente o sudeste do Pará aconteceu a partir das décadas de 1970 e 1980 e foi constituída por diversos grupos regionais, especialmente por camponeses nordestinos e norte-goianiense, empresários, fazendeiros e comerciantes do Centro-Sul do Brasil, fazendo desta parte do território amazônico um espaço marcado pela diversidade cultural e pelos conflitos sociais. A implantação de infraestrutura rodoviária, a instalação de projetos agropecuários, a propaganda da colonização agrícola, a instalação de canteiros de obras, especialmente a construção da barragem de Tucuruí e a implantação do Projeto Carajás e a descoberta da mina de ouro de Serra Pelada foram essenciais na dinamização das migrações para essa região, nesse período (PETIT, 2003).

Vale ressaltar que a construção de diversas rodovias, nessa época, como a Transamazônica (BR-230), a PA-70 (hoje BR-222), a PA-150 (hoje BR-155) e a BR-158, e a instalação de projetos agropecuários facilitaram a penetração da população não indígena no interior das florestas e influenciou, de forma decisiva, na constituição de diferentes cidades na região. Diversos povoados e vilas que surgiram nesse contexto, como Redenção, Rio Maria, Xinguara, Jacundá, Goianésia do Pará, Bom Jesus do Tocantins, entre outras, que são hoje cidades sedes de municípios.

Foi nesse período também que o Governo Federal passou a incentivar a vinda de empresas e pecuaristas do Centro-Sul do Brasil para investir na criação de gado bovino na Amazônia. Para tanto, não só concedeu terras, mas créditos subsidiados pela política de incentivos fiscais da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM). Dos 1.199 projetos aprovados por este órgão, para serem implementados nos anos que transcorreram entre 1975 e 1989, no estado do Pará, por exemplo, 638 eram destinados à criação de gado bovino (IDESP, 1990).

Esses grupos econômicos, especialmente aqueles que investiram na implantação da pecuária extensiva passaram a expulsar, de forma violenta, os povos indígenas e diversos pequenos agricultores que há muito tempo ocupavam as terras devolutas e ali sobreviviam das lavouras de subsistência (arroz, feijão, fava, mandioca, milho etc.) combinadas com criações de animais, produção extrativista e o uso da pesca e da caça e não possuíam nenhum tipo de documento que os legitimasse como proprietários de suas terras.

O Governo Brasileiro, nesse momento, lançou uma campanha nacional incentivando a migração de amplos contingentes populacionais sem emprego ou submetidos à economia de subsistência em diversas partes do Brasil para a Amazônia. Para estes, o Governo Federal procurou reservar, por meio dos denominados Projetos Integrados de Colonização (PICs), 10 quilômetros de cada lado das rodovias federais, como aconteceu em alguns pontos às margens da Transamazônica, nos municípios de Itupiranga e São João do Araguaia. No âmbito do discurso

governamental, essas medidas solucionariam os conflitos e as tensões sociais concernentes à questão agrária no Nordeste e no Centro-Sul do Brasil, à medida que redistribuiria grupos sociais do campo, pressionados pela pobreza e propiciaria o desenvolvimento dessa parte do território amazônico. Em pouco tempo milhares de trabalhadores rurais empobrecidos, sobretudo do Nordeste, chegaram ao sul e ao sudeste do Pará em busca de terra, superando as estimativas do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), órgão responsável pela política de colonização na Amazônia brasileira. Os municípios de Marabá, São João do Araguaia, Itupiranga, Tucuruí e Jacundá, cortados pela rodovia Transamazônica, saíram de 57.510 habitantes, em 1970, para 187.336, em 1980, com crescimento de 225.75%. Já os municípios de Conceição do Araguaia, Santana do Araguaia e São Felix do Xingu, mais ao sul do estado, contavam com 40.370 habitantes, em 1970, passando para 130.029, em 1980, com crescimento de 222.09% (IBGE, 1973; 1983).¹

Uma vez sem terra, sem emprego e sem condições para sobreviverem nos novos núcleos urbanos que se formavam as famílias que não encontraram as terras õprometidasõ, começaram a procurar alternativas de sobrevivência. Parte dessas famílias foi para os garimpos de ouro, como Serra Pelada, Cumaru, Mamão, etc. Outros trabalhadores foram submetidos aos trabalhos forçados e degradantes no interior das grandes fazendas. Mas uma parcela significativa deles optou pela ocupação de imóveis improdutivos como alternativa à situação em que estavam vivendo. Foi nesse contexto que as poucas áreas de terras devolutas que ainda existiam e diferentes imóveis com títulos definitivos ou de aforamentos, reservados à exploração da castanha-do-pará, ou com projetos agropecuários destinados à criação de gado bovino, passaram a ser ocupados por trabalhadores rurais, ocasionando intensos e prolongados conflitos violentos. Essa situação fez dessa parte do estado do Pará um dos espaços de maior tensão social e, conseqüentemente, de intervenção governamental na questão agrária.²

Nesta região, se, por um lado, é possível ver o crescimento econômico centrado na exploração das riquezas naturais, do outro, sobressaltam-se os contrastes sociais e ambientais. A mineração e a pecuária extensiva, por exemplo, têm sido os principais responsáveis pelo crescimento econômico dessa parte do território amazônico, mas também por diversos problemas relacionados à exploração predatória da natureza e da força de trabalho. Em decorrência, há um aumento da pobreza e da exclusão social agravado pela insuficiência das políticas públicas sociais,

¹Esses municípios, a partir da segunda metade da década de 1980, foram divididos dando origem a outros municípios, abrigando, hoje, mais de um milhão de pessoas. Cf. IBGE. *Cidades*. <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acessado em 26/10/2012.

²Os municípios do sul e sudeste do Pará foram declarados pelo Governo Federal como área prioritária de intervenção governamental em razão dos conflitos de terra ali sucedidos. Cf. Decretos nº 67.557, de 12/11/1970; nº 85.075, de 27/08/1980; Decreto nº 87.095, de 16/04/1982; Decreto nº 92.623, de 02/05/1986.

sobretudo nas cidades localizadas no raio de influência dos projetos de mineração (ferro, bauxita, manganês, cobre, etc.), como Marabá, Parauapebas, Canaã dos Carajás, Ourilândia do Norte, entre outros.

Em face desta dinâmica, permanece ativo o avanço do desmatamento, que alcança elevadas taxas em diversos municípios, a exemplo de São Félix do Xingu, Cumaru do Norte, Dom Eliseu, Ulianópolis, Rondon do Pará, Marabá,³ dentre outros, com a consequente destruição de matas ciliares e das nascentes. Mas foram nestes mesmos municípios que o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) mais flagrou a prática análoga a de escravidão.

As cidades de Xinguara (sul do Pará) e Marabá (sudeste do Pará), onde serão implantados os cursos de História, figuram entre as cidades mais dinâmicas desta parte do território paraense, mas também são aquelas onde são frágeis as garantias de direitos humanos, incluindo a precariedade de atendimento às necessidades básicas em setores fundamentais visando a melhoria das condições de vida, como saúde e educação. Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo 2010, a população de Marabá é formada por 233.669 habitantes, sendo 186.270 na área urbana e 47.399 na zona rural. Entre 2000 e 2010, a população desse município teve um aumento de 37% (IBGE, 2010). Na segunda metade da última década, a migração provocou o surgimento de 09 ocupações urbanas envolvendo cerca de 11 mil famílias (PASTORAIS SOCIAIS, 2010). Na área rural também não foi diferente. Nos dois últimos anos ocorreram 28 novas ocupações envolvendo 5.600 famílias de trabalhadores rurais sem-terra (CPT, 2011; 2012).

Para acelerar a produção e a exportação de gado bovino, minérios e outros bens explorados ou produzidos na região, os governos Estadual e Federal estão investindo na implantação de grandes obras de infraestrutura, como a duplicação da Estrada de Ferro Carajás, a construção de duas hidrelétricas (Marabá e Santa Isabel), a construção da hidrovia Araguaia-Tocantins e do Porto Público no Rio Tocantins, em Marabá, além do asfaltamento da rodovia Transamazônica. A avaliação oficial é que cerca de 50 mil pessoas sejam deslocadas de suas terras para dar lugar a implantação desses projetos e que dezenas de migrantes cheguem atraídos por estas obras de infraestrutura. Estima-se que estes fatos aumentará a violência no campo e na cidade.⁴

³ Dos 16 municípios paraense incluídos na lista dos maiores desmatadores divulgada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), em 29/03/2009, 11 se encontram na área geográfica do sul e sudeste do Pará. O campeão foi Marabá, que segundo o MMA, perdeu 338 km² de seu bioma Cf. LEÃO, Lucia. *Mais sete municípios na lista dos maiores desmatadores*. <http://www.mma.gov.br/informma/item/5344-mais-sete-municipios-na-lista-dos-maiores-desmatadores>. Acessado em 15/07/13; Folha de São Paulo. *Desmatamento da Amazônia cresce 157% em um ano*. São Paulo, 01/09/2009. <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ambiente/ult10007u617806.shtml>. Acessado em 15/07/2013.

⁴ Segundo a Comissão Pastoral da Terra (CPT), em 2009 ocorreram 854 conflitos de terra no País envolvendo 415.290 famílias, sendo que 160 desse total aconteceram no Pará envolvendo 10.797 famílias. Desses 160 conflitos

Já a cidade de Xinguara surgiu em razão da instalação de grandes empreendimentos agropecuários e madeireiros e, sobretudo, da migração de famílias empobrecidas do Centro-Sul do País que chegaram atraídas pela possibilidade de se conseguir um lote de terra, especialmente com a abertura das rodovias PA-150 e PA-279. Em agosto de 1976, cerca de 50 trabalhadores rurais residiam na confluência dessas duas estradas que acabavam de ser construídas. Em outubro de 1978, já povoado denominado ãEntroncamento do Xinguö, mais de 8.000 moradores ali residiam. Em 1979, distrito de Conceição do Araguaia, recebeu o nome de *Xinguara* (PEREIRA, 2013). Em maio de 1982, foi emancipado pela Lei 5.028, de 14 de maio de 1982. Nesta data, foram criados os municípios de Rio Maria e Redenção, também desmembrados de Conceição do Araguaia.

Assim, a experiência histórica recente dessa parte do território da Amazônia Oriental brasileira é marcada pelas contradições inerentes às políticas oficiais de ocupação da região, desde a segunda metade do século XX. Elas visaram controle geopolítico e exploração econômica do território, possibilitando, por um lado, a apropriação concentrada dos recursos naturais, incluindo a terra, por outro, a estruturação de mercado de trabalho (BECKER; MACHADO, 1982). A representação da região como espaço *vazio* combinava com a sua descrição como espaço da *esperança* e da *possibilidade*, o que possibilitou, de um lado, condições ideológicas para a ocupação da região, de outro, garantiu o deslocamento de contingentes populacionais para áreas estratégicas ao capital, especialmente reservas de recursos minerais (MORBACH, 1997).

Neste contexto, a memória é objeto de intervenção social para servir a propósitos legitimadores sobre o passado e os projetos de futuro. Na mesorregião sudeste do Pará, tem sido erguido, desde o último quartel do século XX, uma narrativa do colonizador. Um primeiro monumento é o do ãpioneiroö que foi construído contra os indígenas (o *outro*), instituindo, simultânea e violentamente, alteridade cultural e expropriação territorial (SILVA, 2010). Esse foi o contexto da economia da castanha-do-pará e que institucionalizou uma estrutura de poder e prestígio tendo como figuras centrais o fazendeiro e o comerciante da castanha (EMMI, 1987).

O segundo marco, que se amálgama ao monumento anterior, é a narrativa do ãbandeiranteö (predominantemente originário do Centro-Sul do País) como aquele que funda ou deve fundar o ãnovoö território do sudeste paraense. É uma narrativa de colonização da região que ãtraduz políticas de dominação, nas quais a principal questão é a disputa pela terra e nas quais se estabelece o direito de quem nela pode fixar-se, trabalhar e projetar o seu futuroö (GUIMARÃES NETO, 2005).

Aqui, a relação contratual do discurso de ãpioneirosö (oligarquias), ãbandeirantesö e

ocorridos no estado do Pará, 92 foram no sul e no sudeste paraense, envolvendo 10.797 famílias. (Cf. CPT. *Conflitos no Campo*, Brasil, 2009).

empresas do grande capital pratica uma política contrastante de identidade. De um lado, a migração é convertida no critério cultural de identidade regional, em alteridade com o *norte amazônica* (do qual deseja separação). De outro, a migração, internamente, é construída como problema social quando integrada por pobres, sobretudo maranhenses. É o discurso de uma elite político-econômica que visa naturalizar uma *divisão* da realidade marcada pelas desigualdades na ocupação do território, pela exploração predatória dos recursos naturais e pelo oprimimento da maioria da população migrante como mão-de-obra disponível e barata, podendo, inclusive, ser submetida a regime de trabalho escravo. Trata-se de uma construção retórica e ideológica visando classificações hierárquicas da realidade orientadas para a produção de efeitos sociais (SILVA, 2010).

Esse contexto sócio histórico da mesorregião sudeste do Pará constitui a base material e imaterial de enraizamento do curso de História. Nas suas linhas gerais, como vimos, destacam-se a migração (interestadual e inter-regional), a luta pela terra, os grandes projetos econômicos, a intervenção estatal autoritária (modernização conservadora, área de segurança nacional, Guerrilha do Araguaia), a sociodiversidade, os conflitos sociais (agrários, étnicos) e a formação de cidades no contexto da fronteira amazônica no recente século XX.

Em suma, os problemas e desafios decorrentes do crescimento demográfico e do modelo econômico e social, requer a construção de capacidade técnica, política e social para a compreensão e atuação nessa realidade regional. Nesse sentido, a prática historiográfica como crítica da memória deve tomar como objeto as lutas de hegemonia e usos da memória com propósitos legitimadores. A formação histórica deve cumprir seu papel na ampliação das perspectivas da(s) consciência(s) histórica(s) que oriente o agir dos grupos sociais no contexto dos conflitos e da diversidade social, cultural e ecológica que caracteriza a região, tendo como horizonte a sustentabilidade, os direitos humanos e a cidadania plena.

3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

| | |
|-------------------------------|--|
| Nome do curso | Licenciatura em História. |
| Local de oferta | Xinguara. Instituto de Estudos do Trópico Úmido. |
| Endereço de oferta | Campus Universitário de Xinguara |
| Número de vagas | 40 vagas anuais |
| Turno de funcionamento | Diurno (matutino ou vespertino) |
| Modalidade de oferta | Presencial |
| Título conferido | Licenciado em História |
| Duração mínima | 4 anos |
| Duração máxima | 6 anos |

| | |
|--|---|
| Carga horária total | 3.209 horas |
| Período letivo | Segundo e quarto períodos. |
| Regime acadêmico | Seriado. |
| Forma de oferta de atividades | Paralela, excepcionalmente em caráter Modular. |
| Forma de Ingresso | Sistema de Seleção Unificada (SISU), do Ministério da Educação, ofertando anualmente 40 vagas. |
| Endereço do Instituto de Estudos do Trópico Úmido | Rua Maranhão s/n, esquina com Av. Xingu. Xinguara ó Pará. CEP 68555-251. |
| Ato de Criação | Conforme o sistema E-MEC: Ato Regulatório ó criação ó curso presencial, por meio da Portaria 116 de 28/11/2013. |

4. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

4.1 Fundamentos Epistemológicos, Éticos e Didático-Pedagógicos

A relação universidade e formação de professores de história, tendo como pressuposto a articulação com a educação básica e com a sociodiversidade regional, deverá orientar-se pelos princípios: (i) da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão; (ii) da diversidade epistemológica do mundo; (iii) da diversidade de tempos-espacos-relações formativas.

A práxis constitui-se num dos fatores determinantes da ciência da história (RÜSEN, 2007). Isto quer dizer que ela visa produzir efeitos sobre a vida prática, especificamente na função de orientação do agir humano e que, portanto, o conhecimento histórico visa produzir efeitos nos processos de aprendizados. Nesta perspectiva, a formação histórica é uma categoria da didática da história, entendida como o conjunto de competências simultaneamente relacionadas ao saber, à práxis e à subjetividade. A didática da história refere-se à ciência do aprendizado histórico, isto é, trata-se da contribuição da ciência da história para o desenvolvimento daquelas competências da consciência histórica que são necessárias para resolver problemas práticos de orientação com o auxílio do saber histórico (RÜSEN, 2007, p. 94). Assim, a formação histórica como processo complementar e dinâmico ó contrário ao ensino de história como didática da cópia ó inclui a reflexão sobre as regras e os princípios com que as ciências organizam categorialmente sua relação à experiência (à totalidade), à práxis (ao agir) e a subjetividade (aos seus sujeitos).

O debate sobre a educação histórica no Brasil é recente, mas apresenta-se como uma contribuição para se enfrentar o risco da dissociação entre especialização (formação teórico/intelectual) e profissionalização (competência técnica). Essa perspectiva exige uma formação integral do profissional de História, isto é, a não externalização e subordinação de

fatores determinantes do processo cognitivo da história. A competência para realizar a reflexão sobre as regras e os princípios da cientificidade do saber histórico, inclui a formação sobre os diversos fatores dos procedimentos adotados pela pesquisa e com os tipos de saber por ela produzido: (i) a geração de problemas históricos a partir das carências de orientação da vida prática; (ii) a relação da formatação historiográfica ao público; (iii) as funções de orientação prática do saber histórico (RÜSEN, 2007, p. 90).

A formação em licenciatura pressupõe que os saberes relacionados à produção de conhecimento histórico e à conseqüente conformação da historiografia constituem a formação de todos aqueles que operam a memória a partir da História. Desta forma, o percurso curricular do curso deverá orientar-se pelos princípios da pesquisa como estratégia educativa e da formação para o entendimento das questões amazônicas, de modo a formar profissionais engajados em seus processos de auto(trans)formação, da produção acadêmica para a transformação da realidade e da constituição e reforço das identidades e capacidades propositiva, investigativa e criativa (UFPA, 2005). Desta forma, considera-se que essa formação teórica, técnica e político-social deverá pautar-se pela ampliação das formas de atuação do egresso, especialmente nas capacidades de intervir e promover processos de aprendizados históricos e de formação de consciência histórica que oriente o agir dos grupos sociais no contexto dos conflitos e da diversidade social, cultural e ecológica que caracteriza a região e outras espacialidades.

4.2 Objetivos do curso

O presente Projeto Pedagógico de Curso estabelece o compromisso com o desenvolvimento da compreensão da região e outras espacialidades historicamente construídas como o seu principal objetivo. A partir das Diretrizes Curriculares dos Cursos de História (2001), os objetivos do Curso desdobram-se em outros, a saber:

- Capacitação para o domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Capacitação para o domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.
- Ofertar a formação em História, voltada para a compreensão dos processos históricos da região e outros espaços;
- Ofertar a formação em História tendo a experiência amazônica e brasileira como suportes estruturantes dos percursos curriculares;
- Ofertar a formação para a Licenciatura em estreita relação com a Educação Básica, por

meio do vínculo imediato com a prática profissional.

4.3 Perfil do egresso

O egresso deverá estar capacitado ao exercício do trabalho docente, como professor de História, habilitado a operar os instrumentos da produção do conhecimento histórico, conhecedor das principais correntes teóricas e historiográficas. O graduado também deverá estar capacitado para o exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. Profissionais aptos de estarem em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos).

4.4 Competências e habilidades

De acordo com os objetivos do Curso, e com o perfil do profissional a ser formado, espera-se que o Licenciado em História possa:

- a) Conhecer as principais correntes teóricas e historiográficas;
- b) Conhecer as variações dos processos históricos, bem como suas diferentes modalidades de combinações no tempo e no espaço;
- c) Saber transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento, sendo capaz de diferenciá-las e, sobretudo, de qualificar o que é específico do conhecimento histórico;
- d) Compreender e explicar os diferentes conceitos que formam as estruturas e relações sócio-históricas de uma dada realidade;
- e) Operar o conhecimento historiográfico de modo a transformá-lo em Saber Histórico Escolar;
- f) Compreender a complexidade da atividade docente, não a dissociando de seus fundamentos político-pedagógicos e da pesquisa, tanto no âmbito formal como em práticas não-formais de ensino;
- g) Refletir sobre as questões educacionais e pedagógicas referentes ao ensino da História nos níveis Fundamental, Médio e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), de forma a propor projetos de intervenção na realidade escolar, capazes de permitir a educação histórica do cidadão;
- h) Transitar pelos saberes históricos e pedagógicos com competência de forma a elaborar material didático em diversas linguagens, amparados em referências teórico-metodológicas trabalhadas no curso;
- i) Promover a educação de crianças, adolescentes e adultos no sentido amplo, incluindo, além do

ensino de disciplinas escolares e o desenvolvimento cognitivo, o cuidado com aspectos afetivos, físicos, socioculturais, ambientais e éticos, sobretudo atuando na formação plena da cidadania;

- j) Selecionar e organizar conteúdos de História de modo a assegurar sua aprendizagem pelos alunos, a partir da realidade discente, bem como das culturas locais;
- k) Selecionar e usar recursos didáticos adequados e estratégias metodológicas do ensino da História de acordo com o grau de maturidade pedagógica e psicológica dos alunos;
- l) Propor e desenvolver trabalho em equipe.

Assim, serão desenvolvidos conteúdos que atendam às políticas públicas voltadas para a educação básica (PCNs/1998, LDBN/96, Diretrizes Curriculares para a Formação do Educador, Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e OCN/2006) e que sinalizam a direção que os estudos históricos devem tomar na formação do cidadão.

4.5 Procedimentos metodológicos

O curso de Licenciatura em História assume como princípios pedagógico-metodológicos: (i) a vinculação teoria e prática, conhecimento historiográfico e saber histórico escolar; (ii) a pluralidade de tempos-espacos-relações formativas, chamando a atenção para o conjunto dos tempos e espaços, vivências e práticas sociais em que se constituem os sujeitos educativos; (iii) a pesquisa como estratégia educativa e sua articulação com a prática curricular continuada; (iv) a flexibilidade curricular, considerando a participação dos próprios educandos no currículo; (v) a indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão; (vi) o aprendizado e uso de múltiplas linguagens articuladas a produção educacional.

A metodologia de ensino privilegiará a formação do intelectual autônomo, criativo e empreendedor. Nesse sentido, trabalhar-se-á com o objetivo de desenvolver o gosto pelo debate acadêmico, o respeito à crítica e a compreensão de que esta última é parte do fazer científico. Para tanto, os docentes encaminharão, além das aulas expositivas, necessárias ao desenvolvimento do tempo de explicação, estratégias que exijam de si mesmos e dos discentes o exercício da crítica historiográfica, o confronto de perspectivas e a crítica às bases teóricas e metodológicas que as informam. No que concerne às disciplinas de natureza prática, a metodologia de ensino privilegiará o exercício de competências e habilidades necessárias à vivência profissional, proporcionando aos discentes as situações necessárias para o seu desenvolvimento.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

5.1 Estrutura do Curso

O Curso de História está amparado na legislação vigente: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394, de 20/12/1996); Resolução CNE/CES nº 13, de 13/03/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História; Resolução CNE/CP 2/2002 que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura; Resolução CNE/CP/2002 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica; Portaria MEC nº 403, de 01/04/2010 que trata dos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura; Lei 10.639/2003 e Lei 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 1/2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana; Decreto Presidencial nº 5.626/2005 que regulamenta a inclusão de Libras como disciplina curricular; Lei nº 9.795 de 27/04/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental; Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, Ministério da Educação, através do Conselho Nacional de Educação, mediante seu Conselho Pleno, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

A organização curricular formulada para a Licenciatura busca conformar o perfil do egresso em acordo com duas ordens de fatores: em primeiro lugar, evidentemente, as diretrizes curriculares para a formação de professores; em segundo lugar, a compreensão compartilhada pelo corpo docente do curso, segundo a qual a formação do professor não exclui a pesquisa e a perspectiva de construção do conhecimento. Da mesma forma, a organização projetada propõe uma ampla discussão sobre o ofício do professor, tanto por meio da discussão teórica e científica sobre o fazer docente quanto pela prática pedagógica e pela vivência no ambiente escolar.

O curso é desenvolvido na modalidade presencial, regime seriado, com duração de quatro anos (oito semestres). O percurso curricular fundamenta-se na formação para o entendimento das questões amazônicas, bem como àquelas relacionadas a outros espaços, investigando a história e a historiografia, bem como os modos e agentes de ensino que se encontram implicados na historicidade dos processos que envolvem a ação humana. O total da carga horária do Curso de Licenciatura em História, incluídas as atividades Teórico-Práticas de interesse dos discentes, é de 3.209 horas, subdivididas em oito semestres. A matriz curricular está composta por dois núcleos: o **Núcleo de Formação Histórica e Historiográfica** e o **Núcleo de Formação Docente**.

O Núcleo de Formação Histórica e Historiográfica tem uma carga horária total de **1700** horas. O Núcleo de Formação Histórica e Historiográfica é formado por cinco nucleações: 1) Teoria e Metodologia da História, 2) História Geral, 3) História Americana, 4) História do Brasil e 5) História da Amazônia. As nucleações distribuem-se ao longo do percurso curricular ao par e ao passo das disciplinas do Núcleo de Formação Docente.

1) Teoria e Metodologia da História ó quatro disciplinas: Introdução aos Estudos Históricos, Teoria da História I, Teoria da História II, Teoria da História III.

2) História Geral ó sete disciplinas: História Antiga, História Medieval, História da África, História Moderna I, História Moderna II, História Contemporânea I, História Contemporânea II

3) História Americana ó quatro disciplinas: Sociedades Autóctones das Américas; Conquista e Colonização das Américas; História da América Independente I, História da América Independente II.

4) História do Brasil ó seis disciplinas: História da América Portuguesa; História do Brasil Império, História do Brasil Republicano (1889-1945), História do Tempo Presente no Brasil (1945-tempo presente), Historiografia brasileira, História Indígena e do Indigenismo.

5) História da Amazônia ó quatro disciplinas: História do Sul e Sudeste do Pará; História da Amazônia I, História da Amazônia II, História da Amazônia III.

O Núcleo de Formação Docente tem uma carga horária total de 1309 horas. O Núcleo de Formação Docente está organizado em três nucleações: 1) Formação Básica da Licenciatura; 2) Estágio Supervisionado; 3) Metodologia e Pesquisa em História e em Ensino de História.

A primeira tratará da formação teórica do professor, com disciplinas que abordem os princípios filosóficos, éticos e técnicos do fazer docente. A segunda viabilizará a experiência controlada dos futuros professores com o ambiente escolar e suas particularidades, de forma a garantir a experiência mínima necessária ao exercício da docência. As atividades dessa última nucleação serão desenvolvidas, conforme determina a legislação correspondente, desde o início do curso. A terceira nucleação consistirá nas atividades que culminarão no trabalho de conclusão de curso, o qual deverá dar conta de temáticas voltadas para as questões do Ensino e da história e historiografia. As nucleações distribuem-se ao longo do percurso curricular ao par e ao passo das disciplinas do Núcleo de Formação Histórica e Historiográfica.

1. Formação Básica da Licenciatura ó seis disciplinas: História da Educação no Brasil, Educação Histórica, Libras, Estratégias de Ensino I ó Gênero, Etnia e Identidades, Estratégias de Ensino II ó história local e regional, Estratégias de Ensino III ó História e Linguagens: texto didático, literatura, oralidades e mídias.

2. Estágio Curricular Supervisionado ó quatro disciplinas: Estágio Curricular Supervisionado I;

Estágio Curricular Supervisionado II; Estágio Curricular Supervisionado III e Estágio Curricular Supervisionado IV

3. Metodologia e Pesquisa em História e em Ensino de História ó cinco disciplinas: Metodologia do Ensino de História, Metodologia do trabalho científico, Projeto de Pesquisa em História, Monografia I, Monografia II.

Destaca-se que a Educação Ambiental será contemplada no percurso curricular a partir de orientação deste documento (PPC) que recomenda o trato deste assunto à medida que for possível e viável aos componentes curriculares ou ainda na prática da pesquisa e extensão. A Educação Ambiental é discussão recomendada, principalmente nas seguintes nucleações: História Geral; História Americana; História do Brasil; História da Amazônia; Formação Básica da Licenciatura. Por Educação Ambiental seguimos o que a Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art 1º., prevê:

"Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade."

A Educação das Relações Étnico-Raciais será contemplada ao longo do itinerário do Curso, especialmente por meio das nucleações: História Geral; História Americana; História do Brasil História da Amazônia; Formação Básica da Licenciatura. Este PPC acompanha a compreensão para a Educação das Relações Étnico-Raciais a partir da Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, e buscará na formação de seus egressos prepará-los para o trato da questão no âmbito do ensino básico, entendendo o que estabelece o Art. 26 da citada Lei:

O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

No que diz respeito à Educação em Direitos Humanos, este PPC, conforme o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2008), incorpora a missão de ò[...] formação de cidadãos(ãs) hábeis para participar de uma sociedade livre, democrática e tolerante com as diferenças étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outrasö. Esta missão baseia-se na construção de uma cultura universal de direitos humanos por meio do conhecimento, especificamente delineado no âmbito da Universidade como instituição promotora da democracia e da cidadania, até porque os preceitos da igualdade, da liberdade e da justiça devem guiar as

ações universitárias. No itinerário do Curso, a temática em tela estará presente com mais ênfase nas seguintes nucleações: História Geral; História Americana; História do Brasil História da Amazônia e Formação Básica da Licenciatura.

Quadro do Desenho Curricular do Curso

| NÚCLEO | ÁREA (NUCLEAÇÕES) | ATIVIDADES CURRICULARES | Carga Horária | |
|--|----------------------------------|--|--------------------------------|--------------------|
| Núcleo de Formação Histórica e Historiográfica | Teoria e Metodologia da História | Introdução aos Estudos Históricos | 68 | |
| | | Teoria da História I | 68 | |
| | | Teoria da História II | 68 | |
| | | Teoria da História III | 68 | |
| | História Geral | História Antiga | 68 | |
| | | História Medieval | 68 | |
| | | História da África | 68 | |
| | | História Moderna I | 68 | |
| | | História Moderna II | 68 | |
| | | História Contemporânea I | 68 | |
| | | História Contemporânea II | 68 | |
| | História Americana | Sociedades Autóctones das Américas | 68 | |
| | | Conquista e Colonização das Américas | 68 | |
| | | História da América Independente I | 68 | |
| | | História da América Independente II | 68 | |
| | História do Brasil | História da América Portuguesa | 68 | |
| | | História do Brasil Império | 68 | |
| | | História do Brasil Republicano (1889-1945) | 68 | |
| | | História do Tempo Presente no Brasil (1945-tempo presente) | 68 | |
| | | História indígena e do indigenismo | 68 | |
| | | Historiografia brasileira | 68 | |
| | | História da Amazônia | 68 | |
| | História da Amazônia | História do Sul e Sudeste do Pará | 68 | |
| | | História da Amazônia I | 68 | |
| | | História da Amazônia II | 68 | |
| | | | História da Amazônia III | 68 |
| | Subtotal | | | 1.700 horas |
| | Núcleo de Formação | Formação Básica da Licenciatura | História da Educação no Brasil | 34 |
| Educação Histórica | | | 68 | |
| Libras | | | 68 | |
| Estratégias de Ensino I ó Gênero, Etnia e Identidades | | | 68 | |
| Estratégias de Ensino II ó história local e regional | | | 68 | |
| Estratégias de Ensino III ó História e Linguagens: texto didático, literatura, oralidades e mídias | | | 68 | |
| | | | | |

| | | | |
|----------------------------|--|---------------------------------------|-----|
| Docente | Estágio Curricular Supervisionado | Estágio Curricular Supervisionado I | 102 |
| | | Estágio Curricular Supervisionado II | 119 |
| | | Estágio Curricular Supervisionado III | 136 |
| | | Estágio Curricular Supervisionado IV | 136 |
| | Metodologia e Pesquisa em História e em Ensino de História | Metodologia do Ensino de História | 68 |
| | | Metodologia do Trabalho Científico | 34 |
| | | Projeto de Pesquisa em História | 68 |
| | | Monografia I | 102 |
| | | Monografia II | 102 |
| | | Optativa | 68 |
| Núcleo de Formação Docente | | 1.309 horas | |
| SUBTOTAL POR NÚCLEOS | | 3009 | |
| | Atividades Complementares | 200 | |
| TOTAL GERAL | | 3.209 | |

5.1.1 - Prática Pedagógica como componente curricular

A formação Pedagógica do Curso de Licenciatura em História ocorrerá desde o primeiro ano do curso e será finalizada no quarto ano do percurso curricular, viabilizando a formação e experiência dos futuros professores acerca do ambiente escolar e suas particularidades, de forma a garantir a reflexão e experiência mínima necessária ao exercício da docência. Assim, a formação pedagógica necessária desenvolver-se-á nas disciplinas a seguir, conforme distribuição apresentada na Contabilidade Acadêmica: **Estratégias de Ensino I** ó Gênero, Etnia e Identidades; **Estratégias de Ensino II** ó história local e regional; **Estratégias de Ensino III** ó História e Linguagens: texto didático, literatura, oralidades e mídias; **Metodologia do Ensino de História**; **História da Educação no Brasil**; **Educação Histórica**; **Libras**.

Os saberes necessários à formação dos futuros docentes não se restringem ao Estágio Curricular Supervisionado. Eles perpassam pelas disciplinas específicas e de formação geral. As atividades de ensino serão desenvolvidas no interior das disciplinas de conteúdos histórico/historiográficos permitindo uma articulação prática e teórica e uma reflexão sobre como esses conteúdos seriam trabalhados no ensino, garantindo que a perspectiva da docência esteja presente durante todo o curso. Da mesma forma, a prática de pesquisa também será trabalhada no interior das disciplinas de conteúdos histórico/historiográficos e nas disciplinas específicas de pesquisa, permitindo a efetivação do processo de formação profissional da História. Todavia, é no Estágio Curricular Supervisionado que os alunos confrontarão os conteúdos, técnicos, abordagens e metodologias apreendidas durante o curso com os saberes produzidos no espaço próprio do

exercício da sua profissão.

As atividades curriculares conjugam a formação teórica e prática para a pesquisa. Essa conjugação, comum a grande parte das atividades curriculares, garante a articulação ensino, pesquisa e extensão, uma vez que os procedimentos realizados no âmbito das atividades compreendem a formação dos egressos para a produção e para a divulgação de conhecimento. As atividades curriculares articulam ambas as dimensões da atuação universitária, pois consideram que produção e divulgação são duas faces do fazer da ciência, instâncias necessárias da produção de conhecimento.

5.2 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consistirá na aplicação prática das competências e habilidades adquiridas ao longo do curso revertidas para a produção de conhecimento de caráter histórico. O TCC é uma atividade curricular obrigatória e será executado sob a forma de Monografia de Iniciação Científica, desenvolvido no âmbito das disciplinas Monografia I e Monografia II, ofertadas, respectivamente, no sétimo e oitavo semestre, integralizando uma carga horária de 204 horas. O trabalho TCC será realizado individualmente e será assistido por um professor orientador.

O TCC se materializará em um texto escrito, por parte do discente, com estrita observância das normatizações acadêmicas de produção textual. Será observado também as conexões do TCC com a prática da pesquisa em História e com o instrumental historiográfico pertinente ao campo da História, sobretudo, considerando a pertinência do tema tratado. As questões do historiador e seus respectivos produtos textuais são embasados em indícios e testemunhos, de modo que a avaliação final do TCC levará em consideração o trabalho com as chamadas fontes históricas, entendidas aqui na sua mais ampla percepção, não só documentos escritos e canônicos, mas fontes orais, imagéticas, sonoras, lugares de memória e patrimônio.

O Trabalho de Conclusão de Curso será defendido em sessão pública, perante Banca Examinadora constituída de, no mínimo, dois membros titulares, sendo um deles, obrigatoriamente, o orientador, que presidirá a sessão, conforme o Regulamento de Ensino e Graduação da Unifesspa.

Ainda conforme o Regulamento de Ensino e Graduação da Unifesspa:

- A composição da Banca Examinadora deverá ser proposta pelo orientador, de acordo com a temática do TCC, em acordo com o discente;
- O Conselho da Faculdade ou Escola poderá credenciar membros externos à Subunidade

Acadêmica, ou mesmo à Instituição, caso necessário, para fins de composição de Banca;

- A versão final do TCC deverá ser entregue ao Conselho da Faculdade ou Escola em mídia digital, a fim de compor o banco de TCC.

Os casos omissos neste item serão tratados em resolução específica sobre o Trabalho de Conclusão de Curso no âmbito do Curso de História de Xinguara, bem como pelo Colegiado deste curso.

5.3 Estágio Curricular Supervisionado

De acordo com a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, Art. 13º, a carga horária mínima para as atividades de estágio são 400 horas, conforme o disposto no § 1º, II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de História de Xinguara, de acordo com a Matriz Curricular, que consta do Projeto Pedagógico de Curso, possui uma carga horária de 493 (quatrocentas e noventa e três) horas, terá início no quinto período do curso e será realizado em escolas de Educação Básica, sendo dividido em 4 (quatro) etapas sendo: Estágio Curricular Supervisionado I (102 horas); Estágio Curricular Supervisionado II (119 horas); Estágio Curricular Supervisionado III (136 horas); Estágio Curricular Supervisionado IV (136 horas), com carga horária de 408 horas práticas e 85 horas teóricas (aulas e orientações) na universidade.

O estágio supervisionado de formação profissional será desenvolvido a partir do 5º semestre, de acordo com as ementas e a legislação em vigor. O objetivo geral do estágio supervisionado é garantir a aprendizagem significativa dos conteúdos da formação educativa (docente e profissionais da educação), vinculada à prática pedagógica problematizada, teorizada e transformada a partir das intervenções do estagiário. Os objetivos específicos são:

É promover situações de observação ao licenciado e reflexão sobre a prática pedagógica para compreender e atuar em situações contextualizadas.

É criar situações de aprendizagem para a construção de competências nas relações humanas e ensino (saber fazer) a partir do envolvimento direto com a prática e do estudo paralelo dos referenciais teórico-metodológicos que norteiam a prática educativa.

É possibilitar ao licenciado sua intervenção na prática, reorganizando as atividades pedagógicas, a partir da problematização, tematização e reelaboração de seus conhecimentos.

É habilitar o aluno a relacionar teoria e prática, problematizando, analisando e teorizando-a para desenvolver o campo teórico-investigativo da educação.

De acordo com a Resolução Nº 001, de 10 de junho de 2016, que dispõem sobre a definição, classificação e regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado no âmbito do curso de História do IETU/ Xinguara-PA:

Para efeito do cômputo de carga horária, será respeitada a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, Art. 15º § 7º, que expressa: “Os portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 100 (cem) horas”. Para ter direito a redução da carga horária do que trata o § 1º do Art. 9º, o aluno terá de protocolar e aguardar o deferimento do pedido oficial na secretaria do curso de História antes do início de cada período do curso em que o Estágio será iniciado e deseja redução, apresentando comprovação de que está atuando na Educação Básica, na disciplina de História, nas seguintes turmas: do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental; Etapas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e 1ª a 3ª séries do Ensino Médio. Serão responsáveis por analisar o pedido de redução de carga horária de estágio solicitado pelo aluno, os seguintes profissionais: Coordenador de Estágio; os professores da disciplina e os membros do colegiado do curso de História.

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de História de Xinguara visa proporcionar ao futuro professor de História observação, análise, intervenção e prática na realidade de sua profissão. Assim, o mesmo está dividido em:

a) Estágio I ó A ser realizado no 5º período do curso, com 102 horas, acompanhado pelo professor do curso e o professor da instituição concedente, onde o aluno fará atividades de observação do cotidiano e da administração escolar; da construção e aplicação do Projeto Político-Pedagógico da escola. Análise dos aspectos escolares: estrutura, organização, funcionamento e perfil da comunidade escolar. Análise dos documentos escolares e da interação entre a escola e comunidade. O mesmo poderá ser realizado em escolas públicas e privadas, de 5ª a 8ª séries (6º ao 9º) ano do Ensino Fundamental, bem como 1º ao 3º ano do Ensino Médio da Educação Básica e na Educação de Jovens e Adultos, seguido pela elaboração de relatório final constando das atividades desenvolvidas durante o estágio.

b) Estágio II ó A ser realizado no 6º período do curso, com 119 horas, acompanhado pelo professor do curso e o professor da instituição concedente, onde o aluno observará a aplicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de História e os temas transversais do Ensino Fundamental e Médio na instituição de ensino analisada. Analisará o perfil da História ensinada no campo de estágio: abordagens teóricas e metodológicas, uso dos materiais didáticos e práticas avaliativas. Fará análise da relação professor-aluno na sala de aula. O estagiário também deverá

elaborar e executar um projeto de intervenção no ensino-aprendizagem a partir da investigação do cenário escolar e de observação de uma problemática evidenciada no ensino de História nesta instituição. O estágio poderá ser realizado em escolas públicas e privadas, de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, bem como 1º ao 3º ano do Ensino Médio da Educação Básica e na Educação de Jovens e Adultos, seguido pela elaboração de relatório final constando das atividades desenvolvidas durante o estágio.

c) Estágio III ó A ser realizado no 7º período do curso, com 136 horas, acompanhado pelo professor do curso e o professor da instituição concedente, o aluno deverá desenvolver atividade de estágio supervisionado por meio de Regência em escolas de nível Fundamental, ou na modalidade de Educação para jovens e adultos/EJA. Assim, o mesmo refletirá e executará os procedimentos voltados para a didática e prática de ensino no campo de estágio, por meio da seleção de conteúdos, planejamento, plano de curso, plano de aula, procedimentos de avaliação, uso de fontes e diferentes linguagens no ensino de História, diálogo com metodologias atuais, a interdisciplinaridade, o diálogo com os temas transversais, o trabalho com os equipamentos das escolas, bem como atuará em todas as atividades da escola e da sala de aula. Por fim entregará o relatório final das atividades desenvolvidas durante o estágio.

d) Estágio IV ó A ser realizado no 8º período do curso, com 136 horas, acompanhado pelo professor do curso e o professor da instituição concedente, o aluno deverá desenvolver atividade de estágio supervisionado por meio de Regência em escolas de nível Médio, ou na modalidade de Educação para jovens e adultos/EJA. Assim, o mesmo refletirá e executará os procedimentos voltados para a didática e prática de ensino no campo de estágio, por meio da seleção de conteúdos, planejamento, plano de curso, plano de aula, procedimentos de avaliação, uso de fontes e diferentes linguagens no ensino de História, diálogo com metodologias atuais, a interdisciplinaridade, o diálogo com os temas transversais, o trabalho com os equipamentos das escolas, bem como atuará em todas as atividades da escola e da sala de aula. Por fim entregará o relatório final das atividades desenvolvidas durante o estágio.

Os casos omissos neste item serão tratados pela Resolução Nº 001 de 10 de junho de 2016 no âmbito do Curso de História de Xinguara, bem como pelo Colegiado deste curso.

5.4 Atividades teóricas-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes (horas complementares)

Conforme o Regulamento das Atividades Teórico-Práticas (horas complementares) do curso de História do IETU ó Unifesspa, compreende-se por atividades teórico-práticas (horas complementares), as quais perfarão o total de 200 horas (duzentas horas), todas aquelas de natureza acadêmica, científicas e culturais que buscam a integração entre ensino, pesquisa e extensão e que não estão compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas obrigatórias ou optativas do Projeto Pedagógico Curricular do Curso. As atividades poderão ser desenvolvidas na própria Unifesspa ou em organizações públicas e privadas, que propiciem a complementação da formação do aluno, desde que contemplem as atividades previstas no Regulamento acima citado.

Sobre as Atividades teóricas-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes (horas complementares), ainda se considera:

- A escolha das atividades é de responsabilidade do discente;
- O cumprimento das Atividades teóricas-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes (horas complementares) não confere crédito nem grau ao discente, mas constitui componente curricular obrigatório;
- Para efeito de comprovação das atividades teóricas-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes (horas complementares) serão considerados os documentos originais apresentados à Coordenação do Curso e a uma comissão formada por professores do Curso, formalmente constituída, caso seja necessário.

Ainda conforme o **Art. 6º** do Regulamento das Atividades Teórico-Práticas (horas complementares) do curso de História do IETU ó Unifesspa:

A atribuição de carga horária (VER ANEXO VII) referente à Atividades teóricas-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes (horas complementares) seguirá os seguintes procedimentos:

- a) Preenchimento pelo discente de formulário/requerimento encaminhado à Coordenação do Curso de História, acompanhado dos documentos comprobatórios necessários ao cumprimento da referida carga horária;
- b) Processo de análise pela Coordenação de curso ou Comissão responsável pela avaliação da documentação recebida e atribuição de carga horária.

- c) Finalizada a contabilidade de horas complementares, a Coordenação do Curso e Comissão responsável enviará à PROEG e ao CRCA a carga horária alcançada pelo discente.

Cabe ainda ressaltar que o prazo para prestação de contas das atividades e entrega dos documentos comprobatórios deve ser pelo menos um período antes da conclusão do curso. O aluno que não tiver alcançado o número necessário de horas deverá complementá-las ao longo do 8º período do curso, entregando o restante da documentação até um mês antes do final deste período citado. A natureza e pontuação das atividades teóricas-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes (horas complementares) devem encontrar-se em consonância com o Regulamento das Atividades Teórico-Práticas (horas complementares) do curso de História do IETU ó Unifesspa, aprovado pelo Colegiado do Curso, na data de 02 de março de 2016.

Os casos omissos neste item serão tratados mediante o Regulamento das Atividades Teórico-Práticas (horas complementares) do curso de História do IETU ó Unifesspa, bem como pelo Colegiado deste curso.

5.5 Prática como componente Curricular

5.5.1 Política de Pesquisa

A pesquisa no âmbito do curso de História tem se fortalecido a partir da ação conjunta dos docentes e estudantes do Curso mediante a elaboração e participação em projetos, criação e desenvolvimento de grupos de pesquisa e participação em Editais vinculados à PROPIT, como o Programa de Apoio ao Recém-Doutor ó PARD; Programa Institucional de Apoio à Produção Acadêmica ó PIAPA; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica ó PIBIC. Vários projetos de pesquisa em andamento no Curso de História se voltam para contribuir com a história da região do Sul e Sudeste do Pará, alguns destes contam bolsistas e se vinculam aos grupos de pesquisa existentes⁵.

São quatro as linhas de Pesquisa do Curso de História, a saber:

- Relações de poder, Conflitos e Movimentos Sociais
- Trabalho, Migração, Natureza e Meio Ambiente
- Cultura, Historiografia e Linguagens: artes, saberes e narrativas.
- Educação Histórica e Ensino de História: cultura, memória e identidades.

⁵ Para verificar os grupos de pesquisa existentes no Curso de História, do Instituto de Estudos do Trópico Úmido, ver: propit.unifesspa.edu.br ou na plataforma: Diretório de Grupos de Pesquisa ó CNPq.

5.5.2 Política de Extensão

A política de extensão procura articular os interesses e demandas da sociedade com a produção de pesquisa e ensino da Faculdade de História, concretizando-se em ações que caracterizem um processo educativo, cultural e científico que viabilize a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

Neste sentido, são destinadas **325** horas a realização de atividades extensionistas que acontecerão associadas as disciplinas do Núcleo de Formação Docente, especialmente da Formação Básica da Licenciatura, nas disciplinas de Estratégias de Ensino I ó Gênero, Etnia e Identidades; Estratégias de Ensino II ó história local e regional; Estratégias de Ensino III ó História e Linguagens: texto didático, literatura, oralidades e mídias.

No Núcleo de Formação Histórica e Historiográfica, as principais disciplinas condutoras das atividades de extensão são: História do Sul e Sudeste do Pará, História da África, História Indígena e do Indigenismo. Tais atividades permitirão a discussão e produção de material didático voltados para a comunidade, por exemplo: para as escolas da rede pública de ensino; desenvolvimento de materiais e pesquisas em espaços/lugares de memória, a promoção de eventos dirigidos à comunidade, com o propósito de aproximar e sensibilizar a sociedade da importância da história na prática e no saber cotidiano.

| ATIVIDADES DE EXTENSÃO | CARGA HORÁRIA |
|--|---------------|
| <p>Disciplinas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de Ensino I ó Gênero, Etnia e Identidades; Estratégias de Ensino II ó história local e regional; Estratégias de Ensino III ó História e Linguagens: texto didático, literatura, oralidades e mídias; Estágio supervisionado II. • História do Sul e Sudeste do Pará, História da África, História Indígena e do Indigenismo. | 121h |
| <p>Horas complementares</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvinte de Curso de extensão com carga horária mínima de 8 horas; • Organização de eventos de caráter extensionista; • Participação em cursos <i>on-line</i> na área de História ou áreas afins ofertados por IES reconhecidas pelo MEC ou em caso de instituições internacionais devidamente reconhecidas; | 100h |

| | |
|---|-------------|
| <ul style="list-style-type: none"> • Membro de grupos vinculados à extensão universitário, desde que reconhecido pela Unifesspa; • Participação em atividades sócio esportivas, educativas e culturais na condição de representante da Unifesspa; • Preparação e Produção de material didático para ensino de História ou área afim, com orientação de professor do Curso de História; • Prestação de serviços à comunidade que permitam a participação em atividades que denotem a transferência à sociedade dos saberes e práticas gestados no âmbito do Curso de História. | |
| <p>Projetos de extensão institucionalizados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corresponde à participação em projetos de extensão como bolsista, voluntário/colaborador. | 60h |
| <p>Eventos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Semana Acadêmica de História: interfaces entre o ensino, pesquisa e extensão | 44h |
| TOTAL | 325h |

5.6 Política de Inclusão Social

Conforme informações existentes no Regulamento de Graduação da Unifesspa, é preconizado à Administração Superior prover as Unidades Acadêmicas de recursos orçamentários e financeiros que garantam as condições indispensáveis das orientações inclusivas (Regulamento de Graduação, Art. 112 §1º). Portanto, haverá total empenho em construir meios que garantam o acesso do deficiente ao ensino superior.

O Curso de História se beneficiária da infraestrutura e dos recursos disponíveis para atendimento de pessoas com deficiência em diálogo com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica o NAIAö, que está estabelecido no Campus de Marabá. Além disso, existe um projeto de criação de subnúcleos em todos os campi da Unifesspa. Este espaço será criado com intuito de fazer um atendimento especializado aos discentes.

Neste sentido, tal ação se insere na busca por uma política de acessibilidade que contemple às demandas pertinentes à inclusão e isso inclui serviços em educação especial, tais

como: acessibilização de materiais adaptados, recursos, tecnologias e atendimento específico aos discentes com deficiência.

É importante ressaltar que o curso de História, juntamente com o Campus de Xinguara e o NAIA, promoverá eventos que pretendam contribuir com a formação de docentes, técnico-administrativos e discentes e que suscite discussões a respeito da educação inclusiva para o melhoramento constantemente no atendimento àqueles que dele necessitarem.

Há, ainda, uma política de inclusão social por meio da adoção do sistema de cotas conformidade com a Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012, Portaria Normativa Nº 21/MEC, Edital nº 7, de 02 de dezembro de 2015. Ademais, a Unifesspa oferece um processo de seleção específico para indígenas, quilombolas.

6. PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

O planejamento docente deverá assumir o princípio do diálogo, da ética e do trabalho cooperativo, visando assegurar os princípios pedagógico-metodológicos do curso e a reflexão sobre a própria prática docente universitária. O planejamento das atividades curriculares ocorrerá com a antecedência necessária à maturação das discussões e debates acadêmicos em curso. O planejamento será semestral, ocorrendo sempre no início do semestre anterior a sua execução. O Conselho da Subunidade de História deliberará sobre o planejamento semestral, que consistirá na definição dos objetivos das atividades curriculares previstas pelo atual Projeto Pedagógico do Curso, na indicação das formas de avaliação do desempenho dos alunos e no estabelecimento de critérios de avaliação do semestre. A seguir, os programas das atividades serão elaborados pelos professores responsáveis para que, depois, retornem ao colegiado para discussão, ajustes e deliberações. Os Programas de cada componente curricular a ser ministrado deverão ser entregues no primeiro dia aula de cada período letivo.

7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

7.1 Concepção e Princípios da Avaliação da Aprendizagem

A avaliação no curso possui a seguinte **concepção**: processual, investigativa, sistemática e contínua, visando possibilitar aos sujeitos participantes a retomada de objetivos propostos e o redimensionamento das estratégias de ensino-aprendizagem. Os **objetivos** maiores da avaliação são os seguintes: avaliar os aspectos quantitativos e qualitativos dos discentes na produção acadêmica; auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal; aferir o desempenho semestral dos discentes no conjunto de cada turma; possibilitar a elaboração de diagnósticos que ofereçam

para o planejamento didático subsídios visando a montagem de estratégias para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Estes objetivos alicerçam os **princípios** da avaliação neste PPC: diagnóstica, formativa e somativa. De um modo geral, diagnóstica porque anseia verificar as aptidões, bem como as dificuldades de aprendizagem dos graduandos; formativa, examinar a correspondência entre os objetivos buscados pelo Professor (a) e os resultados efetivamente adquiridos durante o desenvolvimento das atividades indicadas; somativa, diz respeito à fase da análise dos resultados da avaliação, de modo a ser elaborado quadros de percepção do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação do desempenho dos alunos se dará de modo a se verificar a aquisição das competências e habilidades a serem desenvolvidas, mediante as disciplinas a ela relacionadas. Os professores farão a proposição dos instrumentos de avaliação em reunião específica para esse fim, em conformidade com as competências e habilidades associadas à disciplina, segundo o que determina o presente Projeto Pedagógico do Curso. Em consonância com o Capítulo XI do Regulamento do Ensino e da Graduação da Unifesspa, Art. 97, para fins de avaliação da aprendizagem, caberá ao docente:

- I** - apresentar à sua turma, no início do período letivo, os critérios de avaliação da aprendizagem conforme o plano de ensino;
- II** - discutir com a turma os resultados de cada avaliação parcial, garantindo que esse procedimento se dê antes da próxima verificação da aprendizagem;
- III** - fazer o registro eletrônico do conceito final, de acordo com as orientações do CRCA, no prazo máximo de 10 (dez) dias a contar do encerramento do período letivo.

Para a verificação qualitativa e quantitativa da aprendizagem do discente serão utilizados os instrumentos/mecanismos definidos no Projeto Pedagógico do Curso, bem como os critérios apresentados na definição a seguir:

EXC ó Excelente - nove a dez (9-10)

BOM ó Bom ó sete a oito virgula nove (7,0 ó 8,9)

REG ó Regular ó cinco a seis virgula nove (5,0 ó 6,9)

INS ó Insuficiente ó zero a quatro virgula nove (0 ó 4,9)

S - Sem Nota

Considerar-se-á aprovado o discente que, na disciplina ou atividade correspondente, obtiver o conceito REG, BOM ou EXC e pelo menos setenta e cinco por cento (75%) de frequência nas atividades programadas.

O conceito SA (Sem Avaliação) será atribuído ao discente que não cumprir as atividades programadas.

Registrar-se-á SF (Sem Frequência) no histórico escolar quando o discente não obtiver a frequência mínima exigida.

Ressalta-se que a avaliação da aprendizagem dos discentes construídas durante o curso deverá considerar a articulações das atividades curriculares de ensino, pesquisa e extensão, e poderá ser constituída de instrumentos diversos, tais como diário de classe, produção individual e coletiva, ficha de auto-avaliação dos discentes, ficha de parecer individual, plenária de auto-avaliação, etc.

7.2 Avaliação do Ensino

A avaliação do ensino tem como objetivo principal a melhoria das atividades didático-pedagógicas e a reorientação da proposta de formação do curso, quando necessário. Para tanto, foi criado o Sistema de Avaliação, coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, via SIGAA, que tem como maior objetivo disponibilizar informações que sirvam como instrumentos avaliativos do desempenho dos docentes e discentes. Este procedimento será feito ao final de cada período letivo e permitirá a reflexão em relação aos objetivos, conteúdos, carga horária, infraestrutura e todos os aspectos que envolvem as atividades curriculares.

7.3 Avaliação do Projeto Pedagógico

Caberá ao Conselho da Faculdade instituir uma comissão interna para avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso, em observância a Resolução Nº 01 de 17/06/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior.

A avaliação do Projeto Político Pedagógico deverá proporcionar a participação da comunidade universitária do curso (docentes, discentes e técnico-administrativos) e poderá ser realizada através de instrumentos de Programa próprio criado pela Universidade para Avaliação e Acompanhamento do Ensino de Graduação.

Ressalta-se a importância da avaliação coletiva e da reflexão contínua sobre o projeto pedagógico e o processo em desenvolvimento, para que, tomando a proposta inicial como referência, o currículo possa ser pensado e repensado no sentido do constante planejamento do percurso formativo de modo a garantir a melhoria das condições de ensino-aprendizagem. São propostos os seguintes meios-instrumentos de avaliação:

Plenárias de Avaliação, em que os discentes, docentes e técnicos do curso possam manifestar a avaliação sobre o processo educativo e encaminhar propostas para o planejamento integrado e reorientação do percurso formativo quando necessário;

Reuniões do NDE ó Núcleo Docente Estruturante do curso, em que os educadores coletivamente possam avaliar o processo, considerando a avaliação geral e organizando as propostas para o processo de planejamento integrado e reorientação do percurso formativo, quando necessário. O Núcleo Docente Estruturante (NDE), de que trata o Regimento do Núcleo Docente Estruturante do Curso de História de Xinguara, e em conformidade com a resolução N° 034 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão CONSEPE, de 26 de março de 2015, constitui-se de um grupo de docentes com caráter consultivo, responsável pela percepção, concretização e consecutiva atualização do Curso de História ó IETU, com especial atenção ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Ainda conforme o Regimento do Núcleo Docente Estruturante do Curso de História de Xinguara, em seu **Art. 3º**:

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de História do Instituto de Estudos do Trópico Úmido, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA:

I - Reger os trabalhos de reestruturação curricular e submetê-los para apreciação e aprovação pelo respectivo Colegiado do Curso;

II - Qualificar a concepção, a consolidação e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso, com isso, evita-se que o PPC seja mera peça documental;

III - Contribuir para a progressiva consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;

IV - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

V - Indicar formas de fomento das linhas de pesquisa e extensão mediante demanda da graduação, do mercado de trabalho, ações estas afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;

VI - Encaminhar propostas de melhoria e qualificação do Curso de graduação visando demonstrar o comprometimento da Instituição com o apropriado padrão acadêmico;

VII - Cuidar do cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em História.

Os casos omissos neste item serão tratados pelo Regimento do Núcleo Docente Estruturante do Curso de História de Xinguara, bem como pelo Colegiado deste curso.

8. INFRAESTRUTURA

8.1 Docentes

O curso de História conta, atualmente, com nove professores efetivos. Todos têm, no mínimo, a titulação de mestre e estão em regime de dedicação exclusiva. Para que as atividades acadêmicas funcionem em sua plenitude, há a necessidade de pelo menos doze professores efetivos. No quadro abaixo, há indicação dos docentes que atuam nas disciplinas distribuídas no desenho curricular e, ao lado, o número de vagas que são necessárias para preencher as demandas das atividades curriculares.

| ÁREA (NUCLEAÇÕES) | ATIVIDADES CURRICULARES | DOCENTE RESPONSÁVEL | NÚMERO DE DOCENTES QUE AINDA SÃO NECESSÁRIOS PARA COMPLETAR O QUADRO |
|----------------------------------|--|--|--|
| Teoria e Metodologia da História | Introdução aos Estudos Históricos | Prof. Dr. Eduardo de Melo Salgueiro Prof. Me. Heraldo Márcio Galvão Júnior | 1 vaga |
| | Teoria da História I | | |
| | Teoria da História II | | |
| | Teoria da História III | | |
| História Geral | História Antiga | Profa. Dra. Anna Carolina de Abreu Coelho Prof. Me. Roberg Januário dos Santos. | 1 vaga |
| | História Medieval | | |
| | História da África | | |
| | História Moderna I | | |
| | História Moderna II | | |
| | História Contemporânea I | | |
| | História Contemporânea II | | |
| História Americana | Sociedades Autóctones das Américas | Prof. Me. Heraldo Marcio Galvão | 1 vaga |
| | Conquista e Colonização das Américas | | |
| | História da América Independente I | | |
| | História da América Independente II | | |
| História do Brasil | História da América Portuguesa | Prof. Dr. Eduardo de Melo Salgueiro Prof. Me. Laécio Rocha de Sena Prof. Me Rafael Rogério Nascimento dos Santos | |
| | História do Brasil Império | | |
| | História do Brasil Republicano (1889-1945) | | |
| | História do Tempo Presente no Brasil | | |

| | | | |
|--|--|---|--------------|
| | (1945-tempo presente) | | |
| | História indígena e do indigenismo | Prof. Me Bernard Arthur Silva da Silva | |
| | Historiografia brasileira | | |
| História da Amazônia | História do Sul e Sudeste do Pará | Profa. Dra. Anna Carolina de Abreu Coelho | |
| | História da Amazônia I | | |
| | História da Amazônia II | Prof. Me. Laécio Rocha de Sena | |
| | História da Amazônia III | | |
| | | | |
| Formação Básica da Licenciatura | História da Educação no Brasil | Prof. Me. Davison Hugo Rocha Alves Profa. Ma. Lucilvana Ferreira Barros Prof. Me Rafael Rogério Nascimento dos Santos | |
| | Educação Histórica | | |
| | Estratégias de Ensino I ó Gênero, Etnia e Identidades | | |
| | Estratégias de Ensino II ó história local e regional | | |
| | Estratégias de Ensino III ó História e Linguagens: texto didático, literatura, oralidades e mídias | | |
| | Libras | Sem docente responsável | |
| Estágio Curricular Supervisionado | Estágio Curricular Supervisionado I | Prof. Me. Davison Hugo Rocha Alves Profa. Ma. Lucilvana Ferreira Barros | |
| | Estágio Curricular Supervisionado II | | |
| | Estágio Curricular Supervisionado III | | |
| | Estágio Curricular Supervisionado IV | | |
| Metodologia e Pesquisa em História e em Ensino de História | Metodologia do Ensino de História | Prof. Me. Davison Hugo Rocha Alves Profa. Ma. Lucilvana Ferreira Barros | |
| | Metodologia do trabalho científico | | |
| | Projeto de Pesquisa em História | | |
| | Monografia I | | |
| | Monografia II | | |
| | | | Total |
| | | 09 | 03 |

8.2 Técnicos

O curso de História deverá contar com um quadro de cinco técnicos administrativos: dois técnicos a serviço da secretaria da Faculdade (secretaria executiva e secretaria acadêmica) e dois técnicos (um arquivista e um assistente em administração) a serviço do Centro de Documentação Histórica, que está em fase de construção e um técnico do Laboratório de Ensino. Atualmente o corpo técnico que atende às demandas do curso de História está diretamente ligado ao Instituto de

Estudos do Trópico Úmido:

8.2.1 Quantitativo de Técnico-Administrativo e classe

| Unidade | Classe | | Total |
|--------------|----------|----------|----------|
| | D | E | |
| IETU | 3 | 2 | 5 |
| TOTAL | 3 | 2 | 5 |

8.3 Instalações

O curso de História funciona na edificação que acolhe o Instituto de Estudos do Trópico Úmido e que tem as seguintes características:

Infraestrutura Geral da Unidade - 2016

| Tipo | Nome | Sigla | Capacidade | m ² |
|--------------------------------|------------------------|--------|------------|----------------|
| Sala Administrativa | Administrativa | ADM. | 12 | 48,00 |
| Sala de Aula | Sala 01 | S01 | 40 | 48,00 |
| | Sala 02 | S02 | 40 | 48,00 |
| Banheiros | Feminino | BANF | -- | 13,90 |
| | Masculino | BANM | -- | 13,90 |
| Sala de professores | -- | -- | -- | -- |
| Biblioteca/Sala de Informática | Biblioteca/Informática | LABINF | | 48,00 |
| Circulação | Área aberta | ARC | -- | 77,56 |

É importante ressaltar que o IETU funcionará, a partir de 2017, em um novo prédio, que contará com quatro pavimentos. Tal estrutura foi pensada para receber os cursos que serão ofertados no campus e, em relação ao curso de História, tornará possível a instalação de um laboratório de ensino, espaço para reuniões, biblioteca e laboratório de informática.

Há, ainda, a previsão da instalação do Centro de Documentação Histórica, que tem como principal objetivo constituir um acervo que acolha material para consulta de pesquisadores e que possa ser útil para o desenvolvimento da pesquisa histórica da região sul e sudeste do Pará. Este

espaço deverá ser equipado com materiais permanentes e equipamentos tecnológicos adequados a seu funcionamento. Atualmente, o IETU já conta com um Scanner Planetário que servirá como um suporte de alta tecnologia para a digitalização da documentação histórica. É importante ressaltar que tal espaço foi pensado a partir de um Acordo de Cooperação estabelecido entre a Unifesspa e a Comissão Pastoral da Terra e que tem como principal objetivo, digitalizar e disponibilizar via *web* parte significativa do acervo desta instituição.

8.4 Recursos Equipamentos e móveis.

O Curso de História, vinculado ao Instituto de Estudos do Trópico Úmido, atualmente, possui a sua disposição o seguinte mobiliário e equipamentos:

| MATERIAIS PARA USO PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO | | |
|---|-------------------|---|
| Item | Quantidade | Local de guarda |
| Caixa de som | 01 | Sala da administração |
| Microfone | 02 | Arquivo de aço na sala de reunião/Administração |
| Notebook | 02 | Armário da Administração |
| Computadores | 06 | Biblioteca |
| Computadores | 02 | Coordenação/administração e Secretaria |
| Projektor Digital | 04 | Armário da Administração |
| Armário Metal 2 portas com chave | 01 | Sala da administração |
| Arquivo de Metal com gavetas | 02 | Sala da administração |
| Impressora | 01 | Sala da administração |

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Bertha; MACHADO, Lia. Uma nova fronteira para o século XXI. **Ciência Hoje**. SBPC, ano 1, n. 3, p. 45-50, nov./dez., 1982.

BRASIL. Decreto nº 67.557, de 12 de novembro de 1970. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF 13 nov. 1970. Seção 1, p. 9.662.

BRASIL. Decreto nº 85.075, de 27 de agosto de 1980. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 ago. 1980. Seção 1, p. 17.014.

BRASIL. Decreto nº 87.095, de 16 de abril de 1982. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 de abr. 1982. Seção 1, p. 6.753.

BRASIL. Decreto nº 92.623, de 02 de maio de 1986. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 05 maio 1986. Seção 1, p. 6.415.

BRASIL. **LEI Nº 11.645**, de 10 março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>.

CARVALHO, Carlota. **O Sertão**: subsídios para a história e a geografia do Brasil. 2. ed. Imperatriz: Ética, 2000.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA-CPT. **Conflitos no Campo**: Brasil. Goiânia, 2009, 2011 e 2012.

CRUZ, Priscila; MONTEIRO, Luciano. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2013**. São Paulo: Moderna, 2013. (Todos pela Educação).

DESMATAMENTO da Amazônia cresce 157% em um ano. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 01 set. 2009. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ambiente/ult10007u617806.shtml>>. Acesso em: 15 jul. 2013.

EMMI, Marília. **A oligarquia do Tocantins e o domínio dos castanhais**. Belém: NAEA, 1987.

FONTES, Edilza Joana Oliveira. Memória e história da interiorização da UFPA: quando a memória constrói uma história coletiva. **Fronteiras - Revista Catarinense de História** [on-line], Florianópolis, n.20, p.93-114, 2012.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico Pará**. VIII Recenseamento Geral 1970, v. 1, t. 4. Rio de Janeiro, maio de 1973.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico**: dados distritais (Pará). IX Recenseamento Geral do Brasil 1980, v. 1, t 3, n. 4. Rio de Janeiro, 1983.

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. Personagens e memórias: territórios de ocupação recente na Amazônia. In: CHAULHOU, S.; NEVES, M. de S.; PEREIRA, A. de M. (Orgs.). **Histórias de cousas miúdas**: capítulos de história social da crônica no Brasil. Campinas, SP: Unicamp, 2005, p. 519-546.

INSTITUTO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-SOCIAL DO PARÁ. **Estatísticas Especiais**: Produto Interno Bruto do Estado do Pará: 1975-1987. Belém: IDESP, 1990.

LEÃO, Lucia. **Mais sete municípios na lista dos maiores desmatadores**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/informma/item/5344-mais-sete-municipios-na-lista-dos-maiores-desmatadores>> Acesso em: 15 jul. 2013.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto : PUC, 2006.

MARTINS, José de Souza [entrevista]. Frentes de expansão: os novos espaços dos velhos problemas. **Travessia**. São Paulo, CEM, p. 5-8, jan./abr., 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Resolução CNE/CP 2/2015. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2 de jul. 2015. Seção 1, p. 8-12.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Despacho do Ministro em 4 de julho de 2001. Diretrizes curriculares dos cursos de história. **Diário Oficial da União** de 9 jul. 2001, Seção 1, p. 50. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>

MORBACH, Marize. **Amazônia in concert**. 1997. 72f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Semiótica) ó Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

PASTORAIS SOCIAIS DA DIOCESE DE MARABÁ. **Breve diagnóstico das ocupações urbanas de Marabá**. Marabá, 15 de jan. de 2010.

PEREIRA, Airton dos Reis. **A luta pela terra no sul e sudeste do Pará**: migrações, conflitos e violência no campo. Tese (Doutorado em História), Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

PETIT, Pere. **Chão de promessas**: elites políticas e transformações econômicas no Estado do Pará pós-1964. Belém: Paka-Tatu, 2003.

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Lei 9.795/99, Decreto 4.281/2002**. Disponível em: <https://www.cbhparanaiba.org.br/download.php?file>.

RÜSEN, Jörn. **História viva**: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da UnB, 2007.

SILVA, Idelma Santiago da. **Fronteira Cultural**: a alteridade maranhense no sudeste do Pará (1970-2008). 230f. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História - Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2010.

SILVA, Idelma Santiago da. Fronteiras culturais: alteridades de migrantes nordestinos e sulistas na região de Marabá. **Espaço Plural**. Marechal Cândido Rondon, n. 15, p. 21-24, 2º Semestre de 2006.

UNESCO. **Plano nacional de educação em direitos humanos, 2007**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - Faculdade de História. **Projeto Pedagógico do Curso de História**. Belém, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Caderno PROEG 7: Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação da UFPA.** Belém, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Projeto de Criação e Implantação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).** Belém, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 4.399**, de 14 de maio de 103. Belém, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de História.** Marabá, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Regulamento de Ensino e Graduação.** Resolução nº 002 de 08 de janeiro de 2014. Aprova o Regulamento de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Marabá, 2014.

VELHO, Otávio Guilherme. **Frentes de expansão e estrutura agrária:** estudo do processo de penetração numa área da Transamazônica. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

ANEXOS

ANEXO I 6 ATA DE APROVAÇÃO DO PPC PELO COLEGIADO DA FACULDADE

XVIII- ATA de reunião do Colegiado de História do Instituto de Estudos do Trópico Úmido, realizada aos vinte dias do mês de julho de dois mil e dezesseis.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE ESTUDOS DO TRÓPICO ÚMIDO
COLEGIADO DE HISTÓRIA

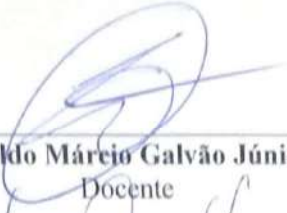
Rua Maranhão s/n, esquina com Av. Xingu. Xinguara – Pará. CEP: 68555-251

XVIII- ATA de reunião do Colegiado de História do Instituto de Estudos do Trópico Úmido, realizada aos vinte dias do mês de julho de dois mil e dezesseis.

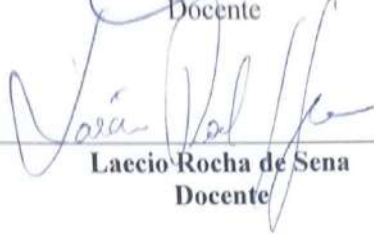
Aos vinte dias do mês de julho de dois mil e dezesseis, às dezesseis horas, reuniu-se o Colegiado do curso de Licenciatura em História, do Instituto de Estudos do Trópico Úmido, em Xinguara, onde foi realizada uma reunião extraordinária, sob a presidência do Prof.º **Roberg Januário dos Santos**, Coordenador do curso de História, e que contou com a presença dos senhores membros, os docentes: **Anna Carolina de Abreu Coelho**, **Heraldo Márcio Galvão Júnior**, **Lucilvana Ferreira Barros**, **Rafael Rogério Nascimento dos Santos**, **Laccio Rocha de Sena**. O coordenador declarou aberta a reunião com a pauta: 1) **Apreciação e aprovação do novo Projeto Pedagógico de Curso – História/Xinguara**. Demais assuntos pertinentes de constarem na pauta. O Prof. Roberg Januário declarou aberta a reunião e comunicou ao colegiado do curso que recebeu do Núcleo Docente Estruturante do curso de história de Xinguara o novo Projeto Pedagógico de Curso, proposto pelo NDE. Logo após, apresentou o referido documento ao colegiado e colocou-o em votação para aprovação: o PPC proposto foi aprovado por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, às dezoito horas, da qual para constar, foi lavrada a presente ata, por mim, Roberg Januário dos Santos, que após aprovada, será assinada por todos os presentes.

Anna Carolina de Abreu Coelho
Anna Carolina de Abreu Coelho
Docente

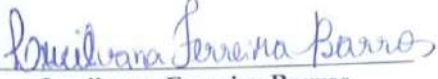
XVIII- ATA de reunião do Colegiado de História do Instituto de Estudos do Trópico Úmido, realizada aos vinte dias do mês de julho de dois mil e dezesseis.



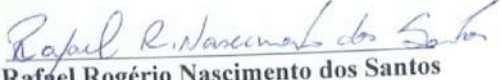
Heraldó Márcio Galvão Júnior
Docente



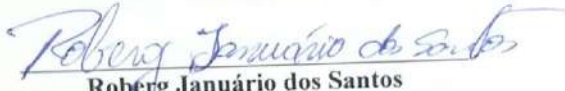
Laécio Rocha de Sena
Docente



Lucilvana Ferreira Barros
Docente



Rafael Rogério Nascimento dos Santos
Docente



Robérq Januário dos Santos
Docente e Coordenador de Curso

ANEXO II - DESENHO CURRICULAR DO CURSO

| NÚCLEO | ÁREA (NUCLEAÇÕES) | ATIVIDADES CURRICULARES | Carga Horária | |
|--|------------------------------------|--|--------------------------------|--------------------|
| Núcleo de Formação Histórica e Historiográfica | Teoria e Metodologia da História | Introdução aos Estudos Históricos | 68 | |
| | | Teoria da História I | 68 | |
| | | Teoria da História II | 68 | |
| | | Teoria da História III | 68 | |
| | História Geral | História Antiga | 68 | |
| | | História Medieval | 68 | |
| | | História da África | 68 | |
| | | História Moderna I | 68 | |
| | | História Moderna II | 68 | |
| | | História Contemporânea I | 68 | |
| | História Americana | História Contemporânea II | 68 | |
| | | Sociedades Autóctones das Américas | 68 | |
| | | Conquista e Colonização das Américas | 68 | |
| | | História da América Independente I | 68 | |
| | História do Brasil | História da América Independente II | 68 | |
| | | História da América Portuguesa | 68 | |
| | | História do Brasil Império | 68 | |
| | | História do Brasil Republicano (1889-1945) | 68 | |
| | | História do Tempo Presente no Brasil (1945-tempo presente) | 68 | |
| | | História indígena e do indigenismo | 68 | |
| | História da Amazônia | Historiografia brasileira | 68 | |
| | | História do Sul e Sudeste do Pará | 68 | |
| | | História da Amazônia I | 68 | |
| | | História da Amazônia II | 68 | |
| | | | História da Amazônia III | 68 |
| | Subtotal | | | 1.700 horas |
| | Núcleo de Formação Docente | Formação Básica da Licenciatura | História da Educação no Brasil | 34 |
| | | | Educação Histórica | 68 |
| Libras | | | 68 | |
| Estratégias de Ensino I ó Gênero, Etnia e Identidades | | | 68 | |
| Estratégias de Ensino II ó história local e regional | | | 68 | |
| Estratégias de Ensino III ó História e Linguagens: texto didático, literatura, oralidades e mídias | | | 68 | |
| Estágio Curricular Supervisionado | | Estágio Curricular Supervisionado I | 102 | |
| | | Estágio Curricular Supervisionado II | 119 | |
| | | Estágio Curricular Supervisionado III | 136 | |
| | | Estágio Curricular Supervisionado IV | 136 | |
| Metodologia e Pesquisa | Metodologia do Ensino de História | 68 | | |
| | Metodologia do Trabalho Científico | 34 | | |

| | | | |
|-----------------------------|-------------------------------------|---------------------------------|--------------|
| | em História e em Ensino de História | Projeto de Pesquisa em História | 68 |
| | | Monografia I | 102 |
| | | Monografia II | 102 |
| | | Optativa | 68 |
| Núcleo de Formação Docente | | | 1.309 horas |
| SUBTOTAL POR NÚCLEOS | | | 3009 |
| | | Atividades Complementares | 200 |
| TOTAL GERAL | | | 3.209 |

DISCIPLINA OPTATIVA

| Disciplinas | Carga Horária |
|---------------------|----------------------|
| Tópicos em História | 68 |

ANEXO III - DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR HABILIDADES E POR COMPETÊNCIAS

| DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES | |
|--|--|
| Competências/Habilidades | Atividades Curriculares |
| <p>-Reconhecer a diversidade epistemológica do mundo.</p> <p>-Conhecer e diferenciar as interpretações históricas propostas pelas principais escolas historiográficas, visando com isso dominar o conhecimento sobre procedimentos teórico-metodológicos e as modalidades de narrativas histórica.</p> <p>-Saber transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento, sendo capaz de diferenciá-las e, sobretudo, de qualificar o que é específico do conhecimento histórico.</p> | Introdução aos Estudos Históricos |
| | Teoria da História I |
| | Teoria da História II |
| | Teoria da História III |
| <p>-Conhecer as principais correntes teóricas e historiográficas da Historiografia Brasileira.</p> <p>-Compreender e explicar os diferentes conceitos que formam as estruturas e relações sócio-históricas de uma dada realidade.</p> <p>-Operar o conhecimento historiográfico de modo a transformá-lo em Saber Histórico Escolar.</p> <p>- Saber transitar pelas fronteiras entre História e outras áreas do conhecimento.</p> <p>-Compreender a formação histórica brasileira numa perspectiva relacional América-África-Europa.</p> <p>- Compreender a formação histórica da Amazônia no contexto dos conflitos e da diversidade social, cultural e ecológica.</p> | História da América Portuguesa |
| | História do Brasil Império |
| | História do Brasil Republicano (1889-1945) |
| | História do Tempo Presente no Brasil (1945-tempo presente) |
| | Historiografia brasileira |
| | História indígena e do indigenismo |
| | História do Sul e Sudeste do Pará |
| | História da Amazônia I |
| | História da Amazônia II |
| | História da Amazônia III |
| <p>-Conhecer as variações dos processos históricos, bem como suas diferentes modalidades de combinações no tempo e no espaço.</p> <p>-Compreender a formação histórica brasileira numa perspectiva relacional América-África-Europa.</p> <p>-Compreender e explicar os diferentes conceitos que formam as estruturas e relações sócio-históricas de uma dada realidade.</p> | Sociedades Autóctones das Américas |
| | Conquista e Colonização das Américas |
| | História da América Independente I |
| | História da América Independente II |
| | História Antiga |
| | História Medieval |

| | |
|--|---------------------------|
| | História da África |
| | História Moderna I |
| | História Moderna II |
| | História Contemporânea I |
| | História Contemporânea II |

| | |
|--|--|
| <p>-Operar os instrumentos da produção do conhecimento histórico.</p> <p>-Conhecer os princípios elementares de manipulação de documentos, de modo a aplicar-lhes os procedimentos analíticos adequados.</p> <p>-Saber praticar a inter-trans-disciplinaridade.</p> <p>-Operar o conhecimento historiográfico de modo a transformá-lo em Saber Histórico Escolar.</p> <p>-Compreender a complexidade da atividade docente, não a dissociando de seus fundamentos político-pedagógicos e da pesquisa, tanto no âmbito formal como em práticas não-formais de ensino.</p> <p>-Refletir sobre as questões educacionais e pedagógicas referentes ao ensino da História nos níveis Fundamental, Médio e Educação para jovens e adultos/EJA, de forma a propor projetos de intervenção na realidade escolar, capazes de permitir a educação histórica.</p> <p>-Transitar pelos saberes históricos e pedagógicos com competência de forma a elaborar material didático em diversas linguagens, amparados em referências teórico-metodológicas trabalhadas no curso.</p> <p>-Operar o conhecimento para reconhecer e promover as relações para a sociodiversidade.</p> <p>-Operar com a pesquisa como estratégia educativa e de realização do diálogo de saberes.</p> <p>-Propor e desenvolver trabalho coletivo e cooperativo.</p> <p>Instrumentalização para leitura, análise e interpretação de textos acadêmicos, estudo das diretrizes para a pesquisa científica, bem como a normatização de trabalhos acadêmicos.</p> | Metodologia do Ensino de História |
| | Projeto de Pesquisa em História |
| | Monografia I |
| | Monografia II |
| | Estratégias de Ensino I ó Gênero, Etnia e Identidades |
| | Estratégias de Ensino II ó história local e regional |
| | Estratégias de Ensino III ó História e Linguagens: texto didático, literatura, oralidades e mídias |
| Metodologia do trabalho científico | |

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

| | |
|--|---------------------------------------|
| <p>-Reconhecer-se com sujeito histórico e de conhecimento.</p> <p>-Compreender a complexidade da atividade docente, não a dissociando de seus fundamentos político-pedagógicos e da pesquisa.</p> <p>-Operar o conhecimento histórico na realização da educação histórica.</p> <p>-Operar o conhecimento para promover a educação para as relações no contexto da sociobiodiversidade.</p> <p>-Refletir sobre as questões educacionais e pedagógicas referentes ao ensino da História nos níveis Fundamental, Médio, e Educação para jovens e adultos/EJA de forma a propor projetos de intervenção na realidade escolar, capazes de permitir a educação histórica.</p> <p>-Selecionar, organizar e ministrar conteúdos de História de modo a assegurar sua aprendizagem pelos alunos, a partir da realidade discente, bem como da cultura local.</p> <p>-Selecionar e usar recursos didáticos adequados e estratégias metodológicas do ensino da História de acordo com o grau de maturidade pedagógica e psicológica dos alunos.</p> <p>-Propor e desenvolver trabalho coletivo e cooperativo.</p> | História da Educação no Brasil |
| | Educação Histórica |
| | Libras |
| | Estágio Curricular Supervisionado I |
| | Estágio Curricular Supervisionado II |
| | Estágio Curricular Supervisionado III |
| | Estágio Curricular Supervisionado IV |
| | |

ANEXO IV - CONTABILIDADE ACADÊMICA

| UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA | ATIVIDADES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA | | | | TOTAL |
|---------------------------------|--|-------------------------|---------|---------|----------|-------|
| | | TOTAL DO PERÍODO LETIVO | SEMANAL | | | |
| | | | TEÓRICA | PRÁTICA | EXTENSÃO | |
| | Introdução aos Estudos Históricos | 68 | 4 | - | - | 4 |
| | Teoria da História I | 68 | 4 | - | - | 4 |
| | Teoria da História II | 68 | 4 | - | - | 4 |
| | Teoria da História III | 68 | 4 | - | - | 4 |
| | Historiografia brasileira | 68 | 4 | - | - | 4 |
| | História Antiga | 68 | 3 | 1 | - | 4 |
| | História Medieval | 68 | 3 | 1 | - | 4 |
| | História da África | 68 | 3 | - | 1 | 4 |
| | História Moderna I | 68 | 3 | 1 | - | 4 |
| | História Moderna II | 68 | 3 | 1 | - | 4 |
| | História Contemporânea I | 68 | 3 | 1 | - | 4 |
| | História Contemporânea II | 68 | 3 | 1 | - | 4 |
| | Sociedades Autóctones das Américas | 68 | 3 | 1 | - | 4 |
| | Conquista e Colonização das Américas | 68 | 3 | 1 | - | 4 |
| | História da América Independente I | 68 | 3 | 1 | - | 4 |
| | História da América Independente II | 68 | 3 | 1 | - | 4 |
| | História da América Portuguesa | 68 | 3 | 1 | - | 4 |
| | História do Brasil Império | 68 | 3 | 1 | - | 4 |
| | História do Brasil Republicano (1889-1945) | 68 | 3 | 1 | - | 4 |
| | História do Tempo Presente no Brasil (1945-tempo presente) | 68 | 3 | 1 | - | 4 |
| | História indígena e do indigenismo | 68 | 3 | - | 1 | 4 |
| | História do Sul e Sudeste do Pará | 68 | 3 | - | 1 | 4 |
| | História da Amazônia I | 68 | 3 | 1 | - | 4 |
| | História da Amazônia II | 68 | 3 | 1 | - | 4 |
| | História da Amazônia III | 68 | 3 | 1 | - | 4 |
| | História da Educação no Brasil | 34 | 2 | - | - | 2 |
| | Educação Histórica | 68 | 3 | 1 | - | 4 |
| | Libras | 68 | 4 | - | - | 4 |

| | | | | | |
|--|-----|---|---|---|---|
| Estratégias de Ensino I ó Gênero, Etnia e Identidades | 68 | 3 | - | 1 | 4 |
| Estratégias de Ensino II ó história local e regional | 68 | 3 | - | 1 | 4 |
| Estratégias de Ensino III ó História e Linguagens: texto didático, literatura, oralidades e mídias | 68 | 3 | - | 1 | 4 |
| Estágio Curricular Supervisionado I | 102 | 1 | 5 | - | 6 |
| Estágio Curricular Supervisionado II | 119 | 1 | 5 | 1 | 7 |
| Estágio Curricular Supervisionado III | 136 | 1 | 7 | - | 8 |
| Estágio Curricular Supervisionado IV | 136 | 1 | 7 | - | 8 |
| Metodologia do Ensino de História | 68 | 3 | 1 | - | 4 |
| Metodologia do trabalho científico | 34 | 2 | - | - | 2 |
| Projeto de Pesquisa em História | 68 | 3 | 1 | - | 4 |
| Monografia I | 102 | - | 4 | - | 4 |
| Monografia II | 102 | - | 4 | - | 4 |
| Optativa | 68 | 4 | - | - | 4 |

ANEXO V - ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO

| Semestre | Atividade Curricular | Total |
|----------|--|-------|
| 1º | Introdução aos Estudos Históricos | 68 |
| | História Antiga | 68 |
| | História da Educação no Brasil | 34 |
| | Metodologia do Trabalho Científico | 34 |
| | História do Sul e Sudeste do Pará | 68 |
| | Estratégias de Ensino I ó Gênero, Etnia e Identidades | 68 |
| 2º | História Medieval | 68 |
| | Historiografia Brasileira | 68 |
| | Sociedades autóctones das Américas | 68 |
| | Teoria da História I | 68 |
| | Estratégias de Ensino II ó História local e regional | 68 |
| | | |
| 3º | Conquista e colonização das Américas | 68 |
| | História Moderna I | 68 |
| | História da Amazônia I | 68 |
| | História da América Portuguesa | 68 |
| | Estratégias de Ensino III ó História e Linguagens: texto didático, literatura, oralidades e mídias | 68 |
| | | |
| 4º | Metodologia do Ensino de História | 68 |
| | Libras | 68 |
| | História Moderna II | 68 |
| | Teoria da História II | 68 |
| | História da África | 68 |
| 5º | Educação Histórica | 68 |
| | História do Brasil Império | 68 |
| | História da América Independente I | 68 |
| | História da Amazônia II | 68 |
| | Estágio Curricular Supervisionado I | 102 |
| 6º | História Contemporânea I | 68 |
| | Teoria da História III | 68 |
| | História da Amazônia III | 68 |
| | Projeto de Pesquisa em História | 68 |
| | Estágio Curricular Supervisionado II | 119 |
| 7º | História do Brasil Republicano (1889-1945) | 68 |
| | História Contemporânea II | 68 |
| | Monografia I | 102 |

| | | |
|----|--|------------|
| | História Indígena e do indigenismo | 68 |
| | Estágio Curricular Supervisionado III | 136 |
| | | |
| 8° | Monografia II | 102 |
| | História do Tempo Presente no Brasil (1945-tempo presente) | 68 |
| | História da América Independente II | 68 |
| | Estágio Curricular Supervisionado IV | 136 |
| | Optativa | 68 |

* Ao longo do percurso acadêmico o discente deverá cumprir 200 horas de Atividades Complementares.

ANEXO VI - EMENTAS APRESENTADAS E APROVADAS NO NDE: COMPONENTES CURRICULARES COM BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

NÚCLEO DE FORMAÇÃO HISTÓRICA E HISTORIOGRÁFICA

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS

EMENTA: História: o ofício do historiador e a natureza da ciência histórica; conceitos e noções estruturadoras deste campo disciplinar, tais como, tempo, fontes, objetos, métodos, história, memória, problema, campos históricos, escolas históricas, produção do conhecimento e processo histórico. Da historiografia clássica da antiguidade à ciência nova de Vico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, José da Assunção. **Teoria da História.** Princípios e conceitos fundamentais. 2. ed.. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. v. 1

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício de Historiador.** Zahar, 2002.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOSSE, François. **A história.** São Paulo: UNESP, 2012.

HEINSFELD, Adelar. **Sob a inspiração de Clio:** uma introdução ao estudo da história. 2. ed. ver. São Paulo: DPP Editora; Passo Fundo: PPGH-UPF, 2013.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas: Unicamp, 1990.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas.** São Paulo: Contexto, 2005.

REIS, J.C. A legitimidade intelectual e social da História. In: **A História, entre a Filosofia e a Ciência.** São Paulo: Ática, 1996.

ARTIGOS

LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. **Projeto História.** São Paulo, n. 17, p. 63-201, nov. 1998. Disponível em: <revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11110>.

POLLACK, Michel. Memória e identidade social. **Estudos Históricos,** Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: < <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh>>

HISTÓRIA ANTIGA

EMENTA: História Antiga: mito, memória e historiografia na tessitura do passado. Introdução às práticas políticas, sociais e culturais nas civilizações do Oriente (Mesopotâmia e Egito). Mito, religião, memória e história nas civilizações mediterrâneas (Grécia e Roma).

Trabalho e escravidão na antiguidade. Civilizações greco-romanas e suas experiências na vida pública e na vida privada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRIMAL, P. **História do Egito Antigo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

ARAÚJO, Sonia Regina Rebel de, et al. **Intelectuais, Poder e Política na Roma Antiga**. Rio de Janeiro: Nau, 2010.

VERNANT, J.P. **As Origens do Pensamento Grego**. São Paulo: Difel, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges. **História da Vida Privada-V.I. Do Império Romano ao Ano Mil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BOTTERO, Jean. **Mesopotâmia ó La escritura, La razón y los dioses**. Espanha: Cátedra, 2004.

DETIENNE, Marcel; Vernant, J.P. **Metis - As astucias da inteligência**. São Paulo: Odysseus, 2008.

EYLER, Flávia Maria Schlee. **História Antiga Grécia e Roma**. Petrópolis: Vozes, 2014. v. 1

VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e Tragédia na Grécia Antiga**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ARTIGOS

BARROS, José de Assunção. Os tempos da história: do tempo mítico às representações historiográficas do século XIX. **Revista Crítica Histórica**. Ano I, n. 2, dez. 2010

LIMA, Marinalva Vilar de; CORDÃO, Michelly Pereira de Sousa. História e historiografia antigas: a construção de um gênero discursivo. **Mnemosine Revista**. v. 1, n. 2, jul-dez 2010.

HISTÓRIA DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

EMENTA: povos indígenas no vale do Araguaia, Tocantins, Itacaiúnas e Xingu. Povoamentos não indígenas. Relações e conflitos interétnicos. Migrações. Ciclos Econômicos. A Guerrilha do Araguaia. Colonização da Transamazônica. Grandes Projetos. Conflitos Agrários e Violência no Campo. Trabalho Escravo Contemporâneo. Questões Socioambientais. Formação das Cidades. Movimentos Sociais do Campo e da Cidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, Airton dos Reis. **Luta pela terra no sul e sudeste do Pará: migrações, conflitos e violência no campo**. Belém: UEPA, 2016.

PETIT, Pere. **Chão de Promessas: elites políticas e transformações econômicas no estado do Pará pós-1964**. Belém: Paka-Tatu, 2003.

SCHMINK, Marianne; Wood, Charles. **Conflitos sociais e a formação da Amazônia**. Belém: UFPA, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARTER, Miguel (org). **Combatendo a Desigualdade Social: o MST e a reforma agrária no Brasil**. São Paulo: UNESP, 2010.

DINIZ, Marcelo Bentes. **Desafios e Potencialidades para a Amazônia do Século XXI**. Belém: Paka-tatu, 2011.

FIGUEIRA, Ricardo Rezende. **Pisando fora da própria sobra: a escravidão por dívida no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: contexto, 2009.

MENDES, Armando. (org). **Amazônia, terra e civilização uma trajetória de 60 anos**. 2. ed. Belém: Banco da Amazônia, 2004. v. 2

ARTIGOS

PEIXOTO, Rodrigo. Memória social da guerrilha do Araguaia e da guerra que veio depois. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi**. Cienc. Hum., Belém, v. 6, n. 3, p. 479-499, set./dez. 2011.

SILVA, Idelma Santiago da. Fronteiras culturais alteridades de migrantes nordestinos e sulistas na região de Marabá. **Espaço Plural**. Marechal Cândido Rondon, Ano 7, n. 15, 2. Sem. 2006.

HISTÓRIA MEDIEVAL

EMENTA: História e historiografia medieval: nomenclatura, conceitos e periodizações convencionais; da Antiguidade Tardia à construção da mentalidade medieval: migrações de povos, cultura romana e cultura cristã; O império romano-germânico; Relações feudo-vassálicas; A sociedade medieval do Ocidente e sua tripartição: clérigos, guerreiros e trabalhadores; Simbolismo religioso e representações sociais: céu, inferno e o nascimento do purgatório, a mulher, o pecado e a sexualidade; arte e cultura na Idade Média; Cristandade, Império Bizantino, Sociedade Islâmica e as relações entre Oriente e o Ocidente. O outono da Idade Média ou oprimavera dos tempos modernos: a peste negra, guerras, o campo e as cidades, as universidades e o estado.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LE GOFF, Jacques. **A História Deve Ser Dividida Em Pedacos?** São Paulo: UNESP, 2015.

BLOCH, Marc. **A Sociedade Feudal**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 1987.

DUBY, Georges. **As três ordens: ou o imaginário do feudalismo**. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1994.

COMPLEMENTAR

ARIÉS, Philippe ; DUBY, Georges. **História da Vida Privada**: do império romano ao ano 1000. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. v. 1

WOLFF, Phillipe. **Outono da Idade Média ou primavera dos tempos modernos?** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BARROS, José D'Assunção Barros. **Papas, imperadores e hereges na Idade Média**. Petrópolis: Vozes, 2012

LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente Medieval**, Bauru, SP: Edusc, 2005.

LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário temático do Ocidente Medieval**. Bauru-SP: EDUSC ; São Paulo: Imprensa oficial do Estado, 2002.

ARTIGOS

BARROS, José D'Assunção. Passagens de Antiguidade Romana ao Ocidente Medieval: leituras historiográficas de um período limítrofe. **HISTÓRIA**, São Paulo, v. 28, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/his/v28n1/19.pdf>>

ALMEIDA, Néri de Barros. A História Medieval no Brasil. **Revista Signum**, v. 14, n. 1., 2013 Disponível em: <<http://www.abrem.org.br/revistasignum/index.php/revistasignumn11/article/view/93/87>>

HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

EMENTA: Historiografia brasileira: IHGB (Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro). Leituras de nação e tradição historiográfica em Francisco A. Varnhagen, Sergio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre, Caio Prado Junior e outros. O modernismo e a história da formação da sociedade brasileira; Historiografia brasileira contemporânea e seus debates.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Marcos Cezar de (org). **Historiografia brasileira em perspectivas**. São Paulo: Contexto, 1988.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. **Livro de fontes de historiografia brasileira**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. **Historiografia e nação no Brasil 1838-1857**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC**. 9. ed. Rio de Janeiro: FGV, , 2008.

ROIZ, Diogo; SANTOS, Jonas Rafael dos. **As transferências culturais na historiografia brasileira: leituras e apropriações do movimento dos Annales no Brasil**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

ARTIGOS

RAGO, Margareth. A ãnovaõ historiografia brasileira. **Anos 90**, Porto Alegre, n. 11, jul. 1999.

VAINFAS, Ronaldo. História cultural e historiografia brasileira. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 50, p. 217-235, jan./jun. 2009

SOCIEDADES AUTÓCTONES DAS AMÉRICAS

EMENTA: A diversidade cultural dos povos autóctones e sua organização política, econômica, religiosa e cultural nos Andes, Meso-américa e América do Norte e suas respectivas tradições históricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETHELL, Leslie (Org) **História da América Latina**. São Paulo: Edusp, 2007. v. 1

SANTOS, Eduardo Natalino dos. **Cidades pré-hispânicas do México e da América Central**. São Paulo: Atual, 2004.

WASSERMAN, Claudia (org). **História da América Latina: cinco séculos**. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAVRE, Henri. **A civilização Inca**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.

GENDROP, Paul. **A civilização Maia**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.

PEREGALLI, Enrique. **A América que os europeus encontraram**. São Paulo: Atual, 2013.

SCHWARTZ, Stuart; LOCKHART, James. **A América Latina na época colonial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2010.

SOUSTELLE, Jacques. **A civilização Asteca**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002.

ARTIGOS

BITTENCOUR, Circe Maria Fernandes. Ensino de história da América: reflexões sobre problemas de identidades. **Revista Eletrônica da Anphlac**, n. 4.

SANTOS, Eduardo Natalino dos. Da importância de pesquisarmos a história dos povos indígenas nas universidades públicas e de a ensinarmos no ensino médio e fundamental. **Revista Eletrônica da ANPHLAC**, São Paulo, v. 4, 2005.

TEORIA DA HISTÓRIA I

EMENTA: A constituição da história como disciplina científica: discussão do estatuto do conhecimento histórico. Compreender, explicar, narrar: argumento e explicação histórica. A emergência da história/historiografia contemporânea na Europa do século XIX: o concerto político das nacionalidades. Romantismo, cultura e histórias nacionais. O historicismo como filosofia da história e suas relações com as correntes de pensamento do século XIX. Escola metódica. História, ciência e filosofia nos quadros da historiografia europeia oitocentista: o Positivismo, Marxismo e o materialismo histórico, a teoria da história de Max Weber.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, José D^a Assunção. **Teoria da História:** os primeiros paradigmas ó positivismo e historicismo. Petrópolis: Vozes, 2011. v. 2

COLLINGWOOD, R.G. **A ideia de história.** 9. ed. Lisboa: Presença, 2001.

MARTINS, Estevão de Rezende. **A história pensada:** teoria e método na historiografia europeia do século XIX. São Paulo: Contexto, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, José D^a Assunção. **Teoria da História:** paradigmas revolucionários. Petrópolis: Vozes, 2011. v. 3

BENTIVOGLIO, Julio; LOPES, Marcos Antônio (org.). **A constituição da História como Ciência:** de Ranke a Braudel. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

BOURDE, Guy; MARTIN, Herve. **As escolas históricas.** Portugal: Europa América editora, 2012.

MALERBA, Jurandir (Org.). **Lições de História:** O caminho da ciência no longo século XIX. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

REIS, José Carlos. **História da õConsciência Históricaõ ocidental contemporânea:** Hegel, Nietzsche, Ricoeur. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ARTIGOS

REIS, José Carlos. O lugar da teoria-metodologia na cultura histórica. **Revista de Teoria da História.** v. 3, n. 6, dez. 2011.

PAYEN, Pascal. A constituição da história como ciência no século XIX e seus modelos antigos: fim de uma ilusão ou futuro de uma herança? **História da historiografia,** Ouro Preto, n. 6, p.103-122, mar. 2011,

CONQUISTA E COLONIZAÇÃO DAS AMÉRICAS

EMENTA: A descoberta da América. Os mecanismos da conquista espanhola: o contexto ibérico; aspectos econômicos e sociais do mundo europeu; as navegações; choque de culturas: a questão do outro; leituras européias sobre o novo continente; a construção do sistema colonial. A colonização da América Latina: aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais; a estrutura da propriedade da terra: encomienda, hacienda, finca, rancho e pueblo; o sistema de tributos indígenas; relações de trabalho; aspectos culturais; mestiçagem. A colonização inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETHELL, Leslie (Org) **História da América Latina**. São Paulo: Edusp, 2007. v. 1 - 2

BERNARD, Carmen; GRUZINSKI, Serge. **História do Novo Mundo (2): as mestiçagens**, São Paulo: EDUSP, 2006.

ROMANO, Rugiero. **Mecanismos da Conquista Colonial**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLESTEROS, A. **História da América**. Espanha: [s.n.], 1954. t. 17

BOXER, Charles R. **A Igreja e a expansão ibérica (1440-1770)**. Lisboa: Edições 70, 1989.

PINSKY, Jaime (org.). **História da América através de textos**. São Paulo: Contexto, 1990.

SEED, Patrícia. **Cerimônias de Posse na Conquista Européia do Novo Mundo (1492-1640)**. São Paulo: UNESP, 1999.

TODOROV, T. **A conquista da América: a questão do outro**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ARTIGOS

HOOKER, Juliet. "Inclusão indígena e exclusão dos afrodescendentes na América latina." **Tempo Social e Revista de sociologia da USP**, v. 18, n. 2, p. 89-111.

KLEIN, Herbert S. "Novas interpretações do tráfico de escravos do atlântico." **R. História**, São Paulo. v.120, p. 3-25, jan/jul. 1989

HISTÓRIA MODERNA I

EMENTA: A historiografia da História Moderna. Compreensões acerca da transição do medieval para a Idade Moderna. A emergência dos Estados Nacionais. O público e o privado. Igreja, Inquisição e diversidade religiosa. A formação da cultura moderna por meio do Renascimento, da cultura popular e da Reforma Protestante. Autores, impressos e leituras na Idade Moderna. A dinâmica dos mercados, das trocas e o mercantilismo. A Ásia, a América e

a conjuntura europeia em tempos de expansão marítima. Saberes e relações entre o Oriente e Ocidente na primeira modernidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ARIÈS, Philippe & CHARTIER, Roger (orgs.). **História da vida privada: da Renascença ao Século das Luzes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. v. 3

DELLUMEAU, Jean. **A Civilização do Renascimento**. Lisboa: Editorial Estampa, 1994. v. 1 - 2

GRUZINSKI, Serge. **Que Horas são lá, no outro lado?** Minas Gerais: Autêntica, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo: Séculos XV-XVIII**, São Paulo: Martins Fontes, 2005. v. 1- 3

SCHWARTZ, Stuart **Cada um na sua lei: tolerância religiosa e salvação no mundo atlântico ibérico**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BURKE, Peter. **A Tradução Cultural nos Primórdios da Europa Moderna**. São Paulo: UNESP, 2009.

CHARTIER, Roger. **A Aventura do Livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo : UNESP, 1998.

GINZBURG, Carlo. **O Queijo e os Vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. Tradução de Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

ARTIGOS:

MONTEIRO, Rodrigo Bentes. As Reformas Religiosas na Europa Moderna: notas para um debate historiográfico. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 23, n. 37: p.130-150, Jan/Jun 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/vh/v23n37/v23n37a08.pdf>>

CHARTIER, Roger. Escutar os mortos com os olhos. **Estudos Avançados**, v. 24, n. 69, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142010000200002>

HISTÓRIA DA AMAZÔNIA I

EMENTA: Sociedades indígenas antes da colonização. Conquista e projetos de colonização da coroa portuguesa. Região, fronteira e meio ambiente. Relações de trabalho e conflitos interétnicos: escravidão e liberdade. Religião e religiosidades amazônicas: pajelança cabocla, afro-amazônia caribenha e saberes populares. História e Natureza na Amazônia Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAMBOULEYRON, Rafael. **Povoamento, ocupação e agricultura na Amazônia colonial (1640-1706)**. Belém: Acaí, 2010.

UGARTE, Auxiliomar Silva. **Sertões de bárbaros: o mundo natural e as sociedades indígenas da Amazônia na visão dos cronistas ibéricos (séculos XVI-XVII)**. Manaus: Valer, 2009.

SOUZA JUNIOR, José Alves. **Tramas do cotidiano: religião, política, guerra e negócios no Grão-Pará do setecentos**. Belém: UFPA, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAMBOULEYRON, Rafael; RUIZ-PEINADO ALONSO, José Luis. (orgs). In: **Trópicos de História ó Gente, espaço e tempo na Amazônia (séculos XVII a XXI)**, Belém: Acaí, 2010. p.163-181.

COELHO, Geraldo Mártires. **O espelho da natureza: poder, escrita e imaginação na revelação do Brasil**. Belém: Paka-tatu, 2009.

COSTA, Dayseane Ferraz da, ARENZ, Karl Heins. **Patrimônio e História ó os Jesuítas na Amazônia**. Belém: Paka-tatu, 2015.

QUEIROZ, Jonas Marçal de; COELHO, Mauro Cezar. **Amazônia Modernização e Conflito (séculos XVIII e XIX)**. Belém: UFPA ; Macapá: UNIFAP, 2001.

SCHAAN, Denise Pahl; MARTINS, CristianePires. (orgs). **Muito além dos campos: arqueologia e história na Amazônia Marajoara**. 1. ed. Belém: GKNORONHA, 2010.

ARTIGOS

COELHO, Mauro Cezar; NASCIMENTO, Rafael Rogério dos Santos. **Monstruoso systema (...): intrusa e abusiva jurisdição: O Diretório dos Índios no discurso dos agentes administrativos coloniais (1777-1798)**. **Revista de História**, São Paulo, n. 168, p. 100-130, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rh/n168/0034-8309-rh-168-00100.pdf>. Acesso em: 25 de fev. 2016.

PORRO, Antônio. **Uma crônica ignorada: AnselmEckart e a Amazônia setecentista**. **Bol. Mus. Para.Emílio Goeldi. Cienc. Hum.**, Belém, v. 6, n. 3, p. 575-592, set./dez. 2011.

HISTÓRIA DA AMÉRICA PORTUGUESA

EMENTA: Sociedades indígenas antes dos europeus e em tempos de conquista. A formação do mundo colonial brasileiro. A colonização na Época Moderna e a América portuguesa no contexto do Império Ultramarino Português. Dinâmica econômico-social na colonização portuguesa do Brasil. Terra e Trabalho na América Portuguesa. Mobilidade e migração no mundo colonial. Vida material e religiosidade popular. A experiência da colonização:

estruturas de poder, conflitos, negociações e participações na história da colonização por grupos sociais. A formação de identidades coloniais. Negros e Índios na sociedade escravista colonial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NOVAIS, Fernando A. **Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)**. São Paulo: Hucitec, 2006.

MONTEIRO, John M. **Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

ALENCASTRO, Luiz Felipe. **O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico sul**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMES, Flávio dos Santos. **A hidra e os pântanos: mocambos, quilombos e comunidades de fugitivos no Brasil (séculos XVII-XIX)**. São Paulo: UNESP, 2005.

SOUZA, Laura de Mello e. **O diabo e a terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FRAGOSO, João; GOUVEA, Maria de Fátima. **O Brasil Colonial (1443-1580)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. v. 1.

FRAGOSO, João; GOUVEA, Maria de Fátima. **O Brasil Colonial (1580-1720)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. v. 2

FRAGOSO, João; GOUVEA, Maria de Fátima. **O Brasil Colonial (1720-1821)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. v. 3

ARTIGOS

FRAGOSO, João. Modelos explicativos da chamada economia colonial e a ideia de Monarquia Pluricontinental: notas de um ensaio. **História**, São Paulo v. 31, n. 2, p. 106-145, jul./dez 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/his/v31n2/07.pdf>>

FLORENTINO, Manolo. Tráfico atlântico, mercado colonial e famílias escravas no rio de Janeiro, Brasil, c. 1790-c.1830. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 51, p. 69-119, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/historia/article/viewFile/19985/13171>>

HISTÓRIA MODERNA II

EMENTA: A historiografia da Era das Revoluções. Revolução Científica do século XVII. A formação das Monarquias Absolutistas. A Sociedade de Côrte. O Barroco. A crise do Antigo Regime, desencadeada nos séculos XVII e XVIII, e da qual a Revolução Inglesa, a Ilustração, a Independência norte-americana e a Revolução Francesa foram eventos chave. A Revolução Industrial. A emergência das instituições disciplinares no cenário moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VOVELLE, Michel. **A Revolução Francesa**. São Paulo: UNESPE, 2012.

ELIAS, Norbert. **A Sociedade de Corte**: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia da corte. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

HOBBSAWM, Eric J. **A Era das Revoluções**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARGAN, Giulio Carlo. **Imagem e persuasão**: ensaios sobre o Barroco. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BURKE, Peter. **A Fabricação do Rei**: a construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir. Nascimento da Prisão**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

HILL, Christopher . **O Século das Revoluções: 1603 ó 1704**. São Paulo: UNESP, 2012.

CHARTIER, Roger. **As Origens Culturais da Revolução Francesa**. São Paulo: UNESP, 2009.

ARTIGOS:

VOVELLE, Michel. A Revolução Francesa e seu eco. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 3, n. 6, mai/ago. 1989.

LOSURDO, Domenico. A Revolução, a nação e a paz. **Estudos Avançados**, v. 22, n. 62, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v22n62/a03v2262.pdf>>

TEORIA DA HISTÓRIA II

EMENTA: Combates pela história a alteração do estatuto da História do início a meados do século XX. Regimes de historicidade. Movimento dos *Annales*, primeira e segunda gerações: outras fontes, tempos, narrativas, objetos e as questões da objetividade na história. História e interdisciplinaridade. História quantitativa, serial e os tempos históricos de Braudel. Marxismo e seus desdobramentos. Escola de Frankfurt e seus teóricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBBSAWN, Eric. **Sobre História**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LÖWY, Michael. **Walter Benjamin**: aviso de incêndio. São Paulo: Boitempo, 2005.

REIS, José Carlos. **Escola dos Annales**: a inovação em História. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZZAN JÚNIOR, Celso. **Antropologia e interpretação:** explicação e compreensão nas antropologias de Geertz e Lévi-Strauss. Campinas, SP: Unicamp, 1993.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989):** a revolução francesa da historiografia. São Paulo: UNESP, 2010.

HARTOG, François. **Regimes de historicidade:** presentismo e experiências do tempo. 1. ed, Belo Horizonte: Autêntica, 2014

THOMPSON, Edward Palmer. **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos.** Campinas, SP: Unicamp, 2001.

THOMPSON, Edward Palmer. **Costumes em comum:** estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ARTIGOS

BRAUDEL, F. História e Ciências Sociais: a longa duração. In: **Revista de História**, v. 30, n. 62, p. 261-294, Abr./jun., 1965, Disponível em: [:http://revhistoria.usp.br/images/stories/revistas/062/A001N062.pdf](http://revhistoria.usp.br/images/stories/revistas/062/A001N062.pdf)

SIMIAND, François. Método histórico y ciencia social. *Empiria*. **Revista de Metodología de Ciencias Sociales**. n. 6, p. 163-202, 2003. Disponível em: http://www.pucsp.br/cehal/downloads/relatorios/revista_empiria_artigos_biblioteca_uned/erv_empiria_metodos_historico_c_sociais.pdf

HISTÓRIA DA ÁFRICA

EMENTA: Abordagens historiográficas sobre a África. Diversidade da presença humana no continente africano. Compreensão histórica das civilizações africanas, com destaque para a África do Norte: o Egito Antigo e os povos berberes; a África subsaariana: os povos da Senegâmbia, do Congo-Angola, de Moçambique e de Madagascar. Estudar as sociedades africanas envolvidas e efetivadas pelo tráfico de escravos iniciado na Idade Moderna. A África e os africanos no pensamento imperial. A Conferência de Berlim e a partilha da África. Das resistências à colonização às Independências nacionais. Nação e identidade nacional na África pós-colonial. Poder, direitos humanos e conflitos étnicos na África pós-colonial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KI-ZERBO, Joseph (org). **História Geral da África. Sete volumes.** Brasília: MEC, 2010.

MØBOKOLO, Elikia. **África Negra. História e civilizações.** Salvador: EdUFBA, 2011.

HERNANDEZ, Leila leite. **A África na sala de aula:** visita a história contemporânea. 4. ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Alberto da Costa e. **A enxada e a lança: a África antes dos portugueses.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

SERRANO, Carlos (Org.) **Memória Da África: a temática africana na sala de aula.** São Paulo: Cortez, 2010.

LOVEJOY, Paul E. **A escravidão na África: uma história e suas transformações.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

FAGE, John Donnelly; TORDOFF, William. **História da África.** Lisboa: Edições 70, 2014.

THORNTON, John. **A África e os africanos na formação do mundo atlântico.** Rio de Janeiro: Campus, 2004.

ARTIGOS

BARBOSA, Muryatan Santana. "Eurocentrismo, História e História da África." Sankofa 01, **Revista de História da África e de estudo da diáspora africana**, São Paulo: USP, Jun. de 2008.

LOPES, Carlos. A Pirâmide Invertida - historiografia africana feita por africanos. **Actas do Colóquio Construção e Ensino da História da África.** Lisboa: Linopazes, 1995.

HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

EMENTA: A corte joanina. O processo de Independência do Brasil, suas contradições e a construção do Estado Nacional. Escravidão: tráfico negreiro e abolicionismo. Período Regencial. A Guerra da Tríplice Aliança e seus desdobramentos. Modernidade, Ciência e viajantes no século XIX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

COSTA, Emília Viotti. **Da Monarquia à República: momentos decisivos.** São Paulo: UNESP: 1999.

COSTA, Emília Viotti. **Da senzala à colônia.** São Paulo: UNESP, 2012.

KODAMA, Kaori. **Os índios no Império do Brasil: a etnografia do IHGB entre as Décadas de 1840 e 1860.** São Paulo: Fiocruz, 2009.

DORATIOTO, Francisco. **Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRINBERG, Keila e SALLES, Ricardo (orgs.). **O Brasil imperial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 3 v

MALERBA, Jurandir (org). **A Independência Brasileira: novas dimensões**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MALERBA, Jurandir. **A corte no exílio: interpretação do Brasil joanino (1808-1821)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ARTIGO

KURY, Lorelai. Viajantes-naturalistas no Brasil Oitocentista: experiência, relato e imagem. **Manguinhos - História, Ciências, Saúde**. v. 8, 2001.

MARSON, Izabel Andrade. Do Império das revoluções ao Império da escravidão: temas, argumentos e interpretações da história do império (1822-1950). **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 50, p. 125-173, jan./jun. 2009.

HISTÓRIA DA AMÉRICA INDEPENDENTE I

EMENTA: O Iluminismo, as Reformas Bourbonicas e a rearticulação do sistema colonial no século XVIII. A crise do sistema colonial, os processos de emancipação política e a formação dos Estados nacionais nos Estados Unidos e na América Latina. Consolidação dos Estados Nacionais e a problemática da modernização (cidade) no final do século XIX. A expansão estadunidense e a discussão sobre a identidade latino americana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYERBE, Luiz Fernando. **Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia**. São Paulo: UNESP, 2002.

GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcelos. **História da América Latina: cinco séculos**. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

PRADO, Maria Lúcia C. **América Latina no século XIX: tramas, telas e textos**. São Paulo: EDUSP, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARPINI, A. M. **Independencia, Estados Nacionales e Integracion continental**. Buenos Aires: Biblos, 2010. v. 1

MELANDRI, Pierre. **História dos Estados Unidos desde 1865**. Lisboa: Edições 70, 2000.

MORSE, R. **O espelho de Próspero: cultura e ideias nas Américas**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1988.

MÚNERA, Alfonso. **Fronteras Imaginadas**. Bogotá: Planeta, 2005.

PAMPLONA, Marco A.; DOYLE, Don H. (org.). **Nacionalismo no Novo Mundo: a formação dos Estados-Nação no século XIX**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ARTIGOS

FARRET, Rafael Leporace; PINTO, Simone Rodrigues. América Latina: da construção do nome à consolidação da ideia. **Topoi** (Rio J.) [online]. v.12, n. 23, p.30-42, 2011.

PRADO, Maria Ligia Coelho. A pena e a espada: a Revuedes Deux Mondes e a intervenção francesa no México. **Varia hist.** [online]. v. 30, n. 54, p.613-630, 2014.

HISTÓRIA DA AMÉRICA INDEPENDENTE II

EMENTA: Identidades e Nacionalismos. Populismos e Desenvolvimento Econômico. Imperialismo e Revoluções na América Latina. Ditaduras e democratização. Movimentos Sociais. Dependência, Globalização e Neoliberalismo. Literatura: entre a Tradição e a Vanguarda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYERBE, Luiz Fernando. **Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia**. São Paulo: UNESP, 2002.

BETHEL, Leslie; ROXBOROUGH, Ian (orgs.). **América Latina: entre a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

CERVO, Amado L.; RAPOPORT, Mário (org.). **História do Cone Sul**. Brasília, DF: UnB; Rio de Janeiro: Revan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COGGIOLA, Osvaldo. **Governos Militares na América Latina**. São Paulo: Contexto, 2001.

FERREIRA, Jorge (Org). **O populismo e sua história: debate e crítica**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2010,

GEBRAN, Philomena; LEMOS, Maria T. T. B. (org.). **América Latina: cultura, estado e sociedade**. Rio de Janeiro: ANPHLAC, 1994.

DE FAZIO, Andréa Helena Puydinger. *Viva Zapata!* Cultura, política e representações do México no cinema norte-americano. São José dos Pinhais, PR: Estronho, 2016.

GRUZINSKI, Serge. **O Pensamento Mestiço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ARTIGOS

COUTINHO, Marcelo. Movimentos de mudança política na América do Sul contemporânea. **Rev. Sociol. Polit.** [online]. n. 27, p.107-123, 2006.

OLIVEIRA, Luciano. Ditadura militar, tortura e história: a "vitória simbólica" dos vencidos. **Rev. bras. Ci. Soc.** [online]. v. 26, n. 75, p. 07-25, 2011.

HISTÓRIA DA AMAZÔNIA II

EMENTA: O processo de formação nacional e a Amazônia: Independência e Cabanagem. Natureza, arte e literatura da Amazônia. Cultura e mundos do trabalho nos oitocentos. Movimentos migratórios. Extrativismos, agricultura e meio ambiente. Modernidade, Urbanização e sua relação com a natureza: a belle-époque amazônica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, Edineia Mascarenhas. **A ilusão do fausto (1890-1920)**. Manaus: Valer, 1999.

PEIXOTO, LuisBalkar Sá. **Visões da Cabanagem: uma revolta popular e suas representações na historiografia**. Manaus: Valer, 2001.

SARGES, Maria de Nazaré. **Memórias do velho intendente**. Belém: Paka-Tatu, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COELHO, Geraldo Mártires. **No coração do povo**. Belém: Paka-tatu, 2002.

LACERDA, Franciane Gama. **Migrantes cearenses no Pará: faces da sobrevivência 1889-1916**. Belém: Açai, 2010.

PENNINGTON, David. **Manaus e Liverpool: uma ponte marítima centenária**. Manaus: EDUA, 2009.

PINTO, Emanuel Pontes. **Acriânia: a revolução do Acre e a ferrovia Madeira-Mamoré**. Belém: Paka-tatu, 2015.

SARGES, Maria de Nazaré; LACERDA, Franciane Gama. **Belém do Pará: história, cultura e cidade para além dos 400 anos**. Belém: Açai, 2016.

ARTIGOS

RICCI, Magda. Cabanagem, cidadania e identidade revolucionária: o problema do patriotismo na Amazônia entre 1835 e 1840. **Tempo**, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tem/v11n22/v11n22a02>>. Acesso em: 25 de fev. 2016.

BEZERRA NETO, José Maia. Ousados e insubordinados: protesto e fugas de escravos na província do Grão-Pará - 1840/1860. **Topoi**, Rio de Janeiro, p. 73-112, mar. 2001.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I

EMENTA: A democracia e as lutas democráticas: doutrinas e práticas. Movimentos operários, as ideias políticas e os processos revolucionários na Europa oitocentista. Nações e nacionalismos no século XIX. Conflitos e guerras. Imperialismo: a internacionalização do capital e a construção dos espaços (Oriente). A sociedade do século XIX: Ciência e conhecimento; as artes e a cultura; as cidades e a modernidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar:** a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2007

HOBBSAWM, Eric. **A Era do Capital:** 1848-1875. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

SAID, Edward W. **Cultura e Imperialismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas.** Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2008.

BELL, David. **A. Primeira Guerra Total:** a Europa de Napoleão e o nascimento dos confrontos internacionais como conhecemos. Rio de Janeiro: Record, 2012.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento II:** da Enciclopédia à Wikipedia. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

HOBBSAWN, Eric J. **A Era dos Impérios:** 1875-1914. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

SAID, Edward. **Orientalismo:** o Oriente como Invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ARTIGOS:

RONCAYOLO, Marcel. Mutações do espaço: a nova ordem da Paris Hausmanniana. In: **Projeto história:** Revista do Programa de Pós-Graduados em História do departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. n. 18, São Paulo: EDUSC, 1999. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/10978/8098>>

THIESSE, Anne-Marie. Ficções criadoras: as identidades nacionais. **Anos 90**, Porto Alegre: UFRGS, n. 15, 2001/2002. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/6609/3932>>

TEORIA DA HISTÓRIA III

EMENTA: As teorias da história da segunda metade do século XX. Annales: Terceira e quarta gerações. Antropologia histórica. História das mentalidades. Nova história, novas abordagens e novos objetos. História e representações. Nova história cultural. A micro-história italiana e o jogo de escalas. Narrativa e pós-modernismo. Entre história e ficção. Os

estudos culturais. A nova historiografia alemã. A nova história política e a história do tempo presente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 2011.

CARDOSO, Ciro; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CARDOSO, Ciro; VAINFAS; Ronaldo. **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIRRE ROJAS, Carlos Antonio. **A Micro-História Italiana: modos de uso**. Londrina: Eduel, 2012.

GERTZ, René, CORREA, Sílvio Marcus de Souza (Org.) **Historiografia alemã pós-muro: experiências e perspectivas**. Passo Fundo: EdUPF, 2007.

REMOND, René. **Por uma história política**. Tradução de Dora Rocha, 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org). **Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

WHITE, Hayden. **Meta-história: a imaginação histórica do século XIX**. São Paulo: Edusp, 1995.

ARTIGOS

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, v.11, n. 5, p. 173-191, 1991.

COSTA, Emília Viotti da, A dialética invertida: 1960-1990. **Revista Brasileira de História: Brasil: 1954-1964**. São Paulo: ANPUH, v. 14, n. 27, p. 9-26, 1994. Disponível em: <http://www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=3742>

HISTÓRIA DA AMAZÔNIA III

EMENTA: A segunda guerra e a batalha da borracha na Amazônia. O desenvolvimentismo nos anos 50 e 60. Os projetos dos governos militares na Amazônia. Disputas políticas e movimentos sociais contemporâneos. Conflitos fundiários, neoliberalismo e grandes projetos. Disputas políticas e movimentos sociais contemporâneos. Questões socioambientais. Estradas, modernidade e urbanização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOLLE, Willi; CASTRO, Edna; VEJMEKKA, Marcel (orgs.). **Amazônia: região universal e teatro do mundo**. São Paulo: Globo, 2010.

FONTES, Edilza Oliveira. **O pão nosso de cada dia**. Belém: Paka-Tatu, 2002.

TOLEDO, Peter. (org). **Ambiente e sociedade na Amazônia**. Rio de Janeiro: Garamond, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKER, Bertha K. **Amazônia: geopolítica na virada do terceiro milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

FERREIRA, Paulo Roberto. **A censura no Pará: a mordaca a partir de 1964**. Belém: Paka-tatu, 2015.

MENDES, Armando. (org). **Amazônia, terra e civilização uma trajetória de 60 anos**. 2. ed. Belém: Banco da Amazônia, 2004. v. 2

SILVA, Hilton P. (org). **Por terra, céu e mar: histórias e memórias da segunda guerra mundial**. Belém: Paka-tatu, 2013.

TRINDADE, José Raimundo Barreto. **Seis décadas de intervenção estatal na Amazônia: a SPVA, auge e crise do ciclo ideológico do desenvolvimentismo brasileiro**. Belém: Paka-tatu, 2014.

ARTIGOS

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky; PINTO, JaxNildo Aragão. A questão fundiária na Amazônia. **Estudos Avançados**, v. 19, n. 54, 2005.

SOUZA, Cezar Martins. Ditadura, grandes projetos e colonização no cotidiano da Transamazônica. **Revista contemporânea: Dossiê 1964-2014: 50 anos depois, a cultura autoritária em questão**. ano 4, n. 5, v. 1, 2014. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/nec/dossie-1964-2014-50-anos-depois-cultura-autoritaria-em-questao>>

HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICANO (1889-1945)

EMENTA: Sociedade Brasileira e formação do estado republicano entre o fim do século XIX e primeira metade do XX. Primeira República. Era Vargas. Movimentos sociais, culturais e políticos e econômicos. Conflitos e mediações. Militares, operários, trabalhadores urbanos e rurais. Raça e nacionalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de; NOVAIS, Fernando A. (org.). **História da Vida Privada no Brasil**: República: da Belle Époque a Era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 3

GOMES, Ângela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim**: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque. [Campinas, SP]: Unicamp, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORIS, Fausto. **A revolução de 1930**: história e historiografia. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CARVALHO, José Murilo de. **Os Bestializados**: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CARVALHO, José Murilo de. **Pontos e Bordados**: escritos de história e política. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

SEVCENKO, Nicolau. **Orfeu Estático na Metrópole**: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras.1992.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ARTIGOS

SIQUEIRA, Carla. ãA imprensa comemora a República: memórias em luta no dia 15 de novembro de 1890ö In. **Estudos Históricos**, n 14, p. 161-182.

GOMES, Angela de Castro; ABREU, Martha. Dossiê A nova ðvelhaö República: um pouco de história e historiografia. **Tempo**, Niterói, v. 13, n. 26, 2009. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/tempo/site/?cat=54>>

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II

EMENTA: A Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa. O período ðentre-guerrasö: falência do Estado liberal e ascensão dos regimes totalitários. A Segunda Guerra Mundial. O pós-guerra: Guerra Fria; descolonização da Ásia e da África; terceiro mundo. A sociedade do século XX: Ciência, cultura e economia. A crise do mundo soviético e a nova ordem mundial. Cultura global e identidades individuais. O Oriente Médio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

HOBSBAWN, Eric. **A Era dos Extremos**: o breve século XX: 1941-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

ARENDDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**: anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

ELIAS, Norbert. **Os Alemães**: A luta pelo poder e a evolução dos hábitos nos séculos XIX e XX Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

PROST, A & VINCENT, G. **História da Vida Privada 5**: da primeira guerra aos nossos dias. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

DUPAS, Gilberto; VIGEVANI, Tullo. **Israel-Palestina**: a construção da paz vista de uma perspectiva global. São Paulo: UNESP, 2002.

SEGRILLO, Angelo. **O Declínio da URSS**: um estudo das causas. Rio de Janeiro: Record, 2000.

MASSON, Philippe. **A Segunda Guerra Mundial**: história e estratégias. São Paulo: Contexto, 2011.

MATHEWS, Gordon. **Cultura global e identidade individual**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

ARTIGOS:

SEGRILLO, Angelo. A confusão esquerda/direita no mundo pós-muro de Berlim: uma análise e uma hipótese. **Dados** ó Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 47, n. 3, p. 615 ó 632, 2004. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=21847306>>

DALIO, Danilo José. õPrimavera Árabeõ: Autocracia versus Mercado. **Revista contemporânea** ó dossiê regimes autoritários e sociedades. Ano 3, n. 3, 2013, verão. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/nec/sites/default/files/02_DANILO_DALIO_0.pdf>

HISTÓRIA INDÍGENA E DO INDIGENISMO

EMENTA: Discutir a formação de um campo de estudos da história indígena e do indigenismo; Tratar acerca das políticas indígenas e indigenistas na América portuguesa, no Brasil imperial e republicano; compreender as perspectivas e categorias que alimentam essa discussão; Os povos indígenas na e em sala de aula. Ensino de história e povos indígenas: a temática indígena na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Metamorfoses indígenas**: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SILVA, A.L. & GRUPIONI, L.D. B. (Org) **A Temática Indígena na Escola: Novos subsídios para Professores de 1º e 2º Graus.** Brasília: MEC, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERT, Bruce (org.). **Pacificando o branco: cosmologias do contato no norte-amazônico.** São Paulo: UNESP, 2002.

FAUSTO, Carlos. **Os índios antes do Brasil.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000.

MELATTI, Júlio Cezar. **Índios do Brasil.** São Paulo: UNESP, 2007.

NOVAES, Adauto (org.). **A outra margem do Ocidente.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SAMPAIO, Patrícia. **Espelhos partidos: etnia, legislação e desigualdade na Colônia.** Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2011.

ARTIGOS

ROLLER, Heather F. Expedições coloniais de coleta e a busca por oportunidades no sertão amazônico, c. 1750-1800. **Revista de história são Paulo**, n. 168, p. 201-243, jan / jun. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/59153>.>

MONTEIRO, John M. **Tupis, tapuias e historiadores: estudos de história indígena e do indigenismo.** Campinas, SP: Tese de Livre Docência/UNICAMP, 2001. Disponível em: <<http://www.ifch.unicamp.br/ihb/estudos/TupiTapuia.pdf>>

HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE NO BRASIL (1945-TEMPO PRESENTE)

EMENTA: Brasil pós Getúlio Vargas, período democrático, anos 1950 e o nacional-desenvolvimentismo. Crise institucional, Golpe político de 1964 e a Ditadura Militar, movimentos sociais e lutas políticas de oposição ao autoritarismo. A redemocratização. O neoliberalismo, Collor, FHC e Lula. Perspectivas culturais políticas e sociais e econômicas de formação do Brasil no tempo presente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELGADO, Lucília de Almeida; FERREIRA, Jorge Ferreira (Org.) **O Brasil Republicano: o tempo da experiência democrática.** São Paulo: Civilização Brasileira. (O Brasil Republicano, v. 3).

LINHARES, Maria Y. (Org). **História Geral do Brasil.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. **1964: história do regime militar brasileiro.** Rio de Janeiro: Contexto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DONCAO, Maria Angela; MARTINS, Hermínio (Org). **Democracia, crise e reforma: estudos sobre a era Fernando Henrique Cardoso**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

DELGADO, Lucília de Almeida; FERREIRA, Marieta M (Org). **História do tempo presente**. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

FICO, Carlos. **Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TOLEDO, Caio N. (Org.) **1964: visões críticas do golpe**. Campinas, SP: Unicamp, 2014.

ARTIGOS

FICO, Carlos. História do Tempo Presente, eventos traumáticos e documentos sensíveis: o caso brasileiro. **Varia hist.** [online]. 2012, v. 28, n. 47, p.43-59. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-87752012000100003>>

GOMES, Ângela de Castro. O populismo e as ciências sociais no Brasil: notas sobre a trajetória de um conceito. In: **Revista Tempo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 31-58, 1996. Disponível em: <www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-2.pdf>

NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE

ESTRATÉGIAS DE ENSINO I: GÊNERO, ETNIA E IDENTIDADES

EMENTA: Estudos de Gênero, etnicidade e identidade no ensino de História. Diálogos da história com outras ciências sociais sobre gênero, etnia e identidades. Estudos de gênero e de etnohistória no Brasil: trajetórias dos negros, indígenas e migrantes na cultura brasileira; Leis Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 e 11.645, de 10 março de 2008. Cultura e diversidade no Ensino de História. (Re)elaboração de identidades e afirmação étnica. Fontes e metodologia da história para pesquisa/ensino sobre gênero, etnia e identidades na cultura escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel. **Ensino de História, Conceitos, Temáticas e Metodologias**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias de currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROIO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (Org.). **Nova História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, 133p.

WITTMANN, Luisa T. (Org.). **Ensino de História Indígena**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

ARTIGOS

PEDRO, Joana Maria. **Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica**. *História*, São Paulo, v. 24, n. 1, p.77-98, 2005.

MENDES, Maria Manuela. Etnicidade cigana, exclusão social e racismo. In: **Repositório Institucional Universitário de Lisboa** ó ISCTE - IUL. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1458.pdf>>

ESTRATÉGIAS DE ENSINO II: HISTÓRIA LOCAL E REGIONAL

EMENTA: Histórias de vida e histórias locais. História e memória: metodologia da história oral. História Local e Regional e ensino de História. Produção educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELO, Arlete Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (org). **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MENDES, Armando D. (Org.). **Amazônia, terra e civilização: uma trajetória de 60 anos**. Belém: Banco da Amazônia, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEIHY, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: Hucitec, 1997.

ALMEIDA, Vasni et al. (Orgs.). **História e narrativas: regionalidades, ensino e arte.** Palmas: Nagô, 2012.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006

SCHMINK, Marianne; Wood, Charles. **Conflitos sociais e a formação da Amazônia.** Belém: EdUFPA, 2012

ARTIGOS

SILVA, Marcos A. A história e seus limites: notas sobre região e interdisciplinaridade. **Revista USP**, São Paulo, n. 33, mar./mai, 1997.

PAIM, ElisonAntonio; PICOLLI, Vanessa. Ensinar história regional e local no ensino médio: experiências e desafios. **História & Ensino**, Londrina, v. 13, p. 107-126, 2007.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO III- HISTÓRIA E LINGUAGENS: TEXTO DIDÁTICO, LITERATURA, ORALIDADES E MÍDIAS

EMENTA: História e Linguagens no Ensino de História. História e Historiografia dos livros didáticos no Brasil. Análise e uso de livros didáticos de História: aspectos editoriais, textuais, imagéticos e avaliativos. Uso das diferentes linguagens no Ensino de História: História e Literatura; História e Imagens; História e Áudio-visuais; História e tecnologias digitais. Produção de material didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, M e GUIMARÃES, S. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido.** Campinas, SP: Papyrus, 2007.

FONSECA, Selva G. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados.** 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. (Org). **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, Circe Fernandes. **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2009.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias e STAMATTO, Inês (org). **O Livro didático de história: políticas educacionais, pesquisa e ensino.** Natal: EDUFRN, 2007.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org). **Fontes históricas.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SIMAN, Lana Mara de Castro e FONSECA, Thais Nívia de Lima (orgs). **Inaugurando a história e construindo a nação: discursos e imagens no ensino de História.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

ARTIGOS

CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. Reconfiguração do mercado editorial brasileiro de livros didáticos no início do século XXI: história das principais editoras e suas práticas comerciais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 281-312, jul/dez, 2005.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima (1999). Ensino de História e as novas tecnologias da informação e comunicação: uma reflexão. In: **Rev. Reg. de Hist.** v. 4, n. 2, p. 139-157.

METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

EMENTA: História e Historiografia do Ensino de História no Brasil. A História nas propostas curriculares e Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Ensino Médio (DCNs). Teorias do currículo e organização curricular da história escolar: história convencional, história temática e história integrada. Formação de professores e construção da identidade docente; Didática e problematização das práticas educativas na escola; Desafios da aprendizagem e o diálogo com o estudante. Oficinas/seminários sobre o ensino de História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História Ensinada**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis, Vozes, 2010.

COMPLEMENTAR:

FONSECA, Thaís Nívia de Lima. **História e ensino de História**. Belo Horizonte: autêntica, 2003.

CANDAU, Vera. (org.) **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

QUAZELLI, Cesar Augusto B. et al. **Questões de teoria e metodologia da História**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

FREITAS, Itamar. **Histórias do ensino de história no Brasil**. São Cristóvão: UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2006.

ARTIGOS:

NADAI, Elza. O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva. **Revista Brasileira de História**, São Paulo: Anpuh, v.13, n. 25-26, p. 143-162, set.92/ago.93.

CAINELLI, Marlene (2000/2001). A relação entre o conteúdo e metodologia no ensino de História: apontamentos para repensar a formação de professores, bacharéis ou profissionais da História. In: **Seaculum ó Revista de História**, n. 6/7, p. 71-83.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

EMENTA: Atividade de estágio supervisionado voltada para as instituições de Ensino Básico. Observação do cotidiano e da administração escolar. Construção e aplicação do Projeto Político-Pedagógico da escola. Análise dos aspectos escolares: estrutura, organização, funcionamento e perfil da comunidade escolar. Análise dos documentos escolares. Espaços de estágio: Escolas públicas e privadas, em seus aspectos administrativos, burocráticos e pedagógicos, seus equipamentos físicos e pedagógicos. Análise da interação entre a escola e comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIMENTA, Selma Garrido, et al. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

OLIVEIRA, Margarida Dias (org.). **Como se formam os professores de História: vivências e experiências de iniciação à docência**. Natal, FURN, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK, Luís; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (org.). **A história na escola: autores, livros e leituras**. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

ALVES, Nilda (org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 2006.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Org.). **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo, 1998.

MIRANDA, Sonia Regina. **Sob o signo da memória**. Cultura escolar, saberes docentes e história ensinada. São Paulo: UNESP; Juiz de Fora: EDUFJF, 2007.

ARTIGOS

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores. **Card. Pesquisa: São Paulo**. n. 94, p. 58-73, ago. 1995.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. O ensino de história fora da sala de aula. In: **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2010,

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

EMENTA: Atividade de estágio supervisionado em escola de nível Fundamental ou em escola de nível Médio. Atividades relativas aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de História e os temas transversais para o Ensino Fundamental e Médio. Análise do perfil da História ensinada no campo de estágio: abordagens teóricas e metodológicas, uso dos materiais didáticos e práticas avaliativas. Análise da relação professor-aluno na sala de aula. Laboratório de ensino de História: elaborar e executar projetos de intervenção no ensino-aprendizagem a partir da investigação do cenário escolar e de uma problemática evidenciada no ensino de História; planejamento, procedimentos de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINSKY, Jaime (org.). **O ensino de história e a criação do fato**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

VILLAS-BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Projeto de intervenção na escola: mantendo as aprendizagens em dia**. Campinas, SP: Papirus, 2010.

PADRÓS, Enrique Serra et al. (orgs). **Ensino de História: formação de professores e cotidiano escolar**. Porto Alegre: EST, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel e GONTIJO, Rebeca (orgs.). **Cultura Política e leituras do passado: historiografia e ensino de história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CANDAU, Maria Vera (org.). **A Didática em Questão**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

GONZALEZ ARROYO, M. **Currículo: território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CABRINI, Conceição et al. **O Ensino de História: revisão urgente**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

ARTIGOS

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. Professores: entre saberes e práticas. **Educação & Sociedade**, ano 22, n. 74, abr. 2001.

FONSECA, Selva Guimarães; RASSI, Marcos Antônio. "Saberes docentes e práticas de ensino de história na escola fundamental e média". In: **Saeculum**. Revista de História, João Pessoa, v. 108, n. 15, jul./dez. 2006.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III

EMENTA: Atividade de estágio supervisionado por meio de Regência em escolas de nível Fundamental, ou na modalidade de Educação para jovens e adultos/EJA. Didática e prática de ensino no campo de estágio: Seleção de conteúdos, planejamento, plano de curso, plano de aula, procedimentos de avaliação. Uso de fontes e diferentes linguagens no ensino de História. Diálogo com metodologias atuais. Interdisciplinaridade. Diálogo com os temas transversais. Trabalho com equipamentos das escolas. Atuação do acadêmico em todas as atividades da escola e da sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTEIRO, Ana Maria. **Professores de História: entre saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007

FONSECA, Selva G. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

NIKITIUK, Sônia L. (org.). **Repensando o Ensino de História**. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

STEPHANOU, Maria. **O ensino de História e a produção do conhecimento: teoria e fazeres na escola em mudança**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ARTIGOS:

SILVA, Marcos; GUIMARÃES, Selva. Ensinar História hoje: errâncias, conquistas e perdas. **Revista Brasileira de História**, v. 30, p. 13-33.

CERRI, Luis Fernando. Recortes e organizações de conteúdos históricos para a educação básica. **Antíteses**, v. 2, n. 3, p. 131-15 jan.-jun. de 2009.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV

EMENTA: Atividade de estágio supervisionado por meio de Regência em escolas de nível médio, ou na modalidade de Educação para jovens e adultos/EJA. Didática e prática de ensino no campo de estágio: Seleção de conteúdos, planejamento, plano de curso, plano de aula, procedimentos de avaliação. Uso de fontes e diferentes linguagens no ensino de História. Diálogo com metodologias atuais. Interdisciplinaridade. Diálogo com os temas transversais. Trabalho com equipamentos das escolas. Atuação do acadêmico em todas as atividades da escola e da sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005. p.327-350;

FONSECA, Selva G. (Org.). **Ensinar e aprender História: formação, saberes e práticas educativas**. Campinas, SP: Átomo & Alínea, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANAU, Vera Maria (org.). **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VEIGA, Ilma Passos A. **Técnicas de Ensino: Por que não?** Campinas, SP: Papyrus, 2001.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK, Luís; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (org.). **A história na escola: autores, livros e leituras**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

SILVA, Marcos A. da. **História: o prazer em ensino e pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

ARTIGOS

MAGALHÃES, Marcelo de S. Apontamentos para pensar o ensino de História hoje: reformas curriculares, Ensino Médio e formação do professor. **Revista Tempo**. 2006, v. 11, n 21, p. 49-64.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** - Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EMENTA: Pragmática e Didática da História. Educação Histórica e Ensino de História: problemas e perspectivas. Educação Histórica e Literacia Histórica. Didática da História e Consciência Histórica. O pensamento histórico na vida prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARCA, Isabel (Org.) **Estudos de consciência histórica na Europa, América, Ásia e África**. Braga: Universidade de Minho, 2008.

CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Educação histórica: teoria e prática**. Ijuí: Unijuí, 2011.

RÜSEN, Jörn. **Razão Histórica: teoria da história : os fundamentos da ciência histórica**. Brasília: UnB, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARCA, Isabel(Org.). **Educação Histórica e Museus**. Braga, POR: CEEP, Universidade do Minho, 2003.

RÜSEN, Jörn. **História Viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico**. Brasília: UnB, 2007.

RÜSEN, Jörn. **Cultura faz sentido: orientações entre o hoje e o amanhã**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

RÜSEN, Jörn. **Teoria da História: Uma teoria da História como ciência**. Curitiba: UFPR, 2015.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende. **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Curitiba: UFPR, 2010.

ATIGOS

CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, M. A. Dossiê: educação histórica, teoria da história e historiografia. **Antíteses**. v. 5, n. 10, jul./dez., 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/issue/view/855>>

PRIORI, Angelo. Dossiê: educação histórica. **Diálogos**. v. 19, n. 1, jan./abr., 2015. Disponível em:

<<http://www.uem.br/dialogos/index.php?journal=ojs&page=issue&op=view&path%5B%5D=50&path%5B%5D=showToc>>

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

EMENTA: A relação entre História e Educação. História das instituições escolares no Brasil. Abordagem histórica do cenário educacional no Brasil colonial. Cultura escolar e práticas

educativas no Brasil, do século XIX a meados do século XX. Escola pública brasileira no pós 1964: sujeitos, saberes, memória e práticas educacionais do Brasil contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação brasileira**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, CyntiaGreive. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.

STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação de ensino**. São Paulo: Autores Associados, 2015.

GUIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MENEZES, Maria Cristina (org.). **Educação, memória: possibilidades, leituras**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930-1973)**. Petrópolis: Vozes, 2003.

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. 6. ed.. São Paulo: Loyola, 2003.

ARTIGOS:

MENDONÇA, Ana Waleska P. C. A universidade no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 14, p. 131-150, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a08>>

GERMANO, José Willington. O discurso político sobre a educação no Brasil autoritário. **Cad. Cedes, Campinas**, vol. 28, n. 76, p. 313-332, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v28n76/a03v2876.pdf>>

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

EMENTA: Metodologia de estudos no ensino Superior. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos; princípios fundamentais da pesquisa científica: etapas da pesquisa. Orientações para apresentação de trabalhos de pesquisa e textos científicos. As regras de normatização do trabalho científico em História: resumo, resenha, fichamentos, artigos científicos, paper; usos da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Nacional, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEDEIROS, João Bosco. **Manual de redação e normalização textual**: técnicas de editoração e revisão. São Paulo: Atlas, 2002. 433 p.

CARVALHO, Maria Cecília M. **Construindo o saber**. Metodologia científica fundamentos e técnicas. São Paulo: Papirus, 1997.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Rio de Janeiro: Vozes, [2005?].

ARTIGOS

BARROS, José D^aAssunção. Os Campos da História: uma introdução às especialidades da História. **Revista HISTEDBR** [On-line], Campinas, SP, n. 16, p. 17 -35, dez. 2004.

LIBRAS

EMENTA: Estudos linguísticos da LIBRAS. Estudos sociolinguísticos da LIBRAS; História da Educação no Brasil de surdos no Brasil; Educação inclusiva para surdos no Brasil. Métodos para ensino aos surdos. Aquisição da escrita de sinais por crianças surdas. Ensino aprendizagem e leitura da escrita de sinais (signwriting) para surdos. Modelo bilíngue para surdos. A aquisição da linguagem oral e escrita para surdos. Ensino de língua materna para surdos. O processo de socialização entre surdos e ouvintes. O português Falado Complementado (Cued Speech) para surdos. Ensino de Libras e a escrita de sinais (SignWriting) para ouvintes. A construção da identidade nos surdos. A surdez e a diversidade de códigos linguísticos. Aspectos históricos, linguísticos, educacionais e sociais da surdez.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. **LIBRAS em contexto: curso básico**, livro do aluno. Brasília: Programa Nacional de Apoio á Educação dos Surdos, MEC, 2006.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, Maria Salete Fábio (org.). **Desenvolvendo competências para o atendimento ás necessidades educacionais de alunos surdos**. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. **O Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: Ministério de Educação 2006.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

REILY, L. **Escola Inclusiva: Linguagem e mediação**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A Educação do Surdo no Brasil**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

ARTIGOS

FELIPE, Tanya A. O discurso verbo-visual na língua brasileira de sinais - Libras. **Bakhtiniana: Rev. Estud. Discurso** [online]. v. 8, n. 2, p.67-89, 2013.

LODI, Ana Claudia Balieiro; BORTOLOTTI, Elaine Cristina e CAVALMORETI, Maria José Zanatta. Letramentos de surdos: práticas sociais de linguagem entre duas línguas/culturas. **Bakhtiniana: Rev. Estud. Discurso** [online]. v. 9, n. 2, p.131-149, 2014.

PROJETO DE PESQUISA EM HISTÓRIA

EMENTA:O planejamento da pesquisa e sua importância. As fontes e metodologias para a pesquisa histórica. Os historiadores e as fontes de arquivos. Análise Documental: tipologia, leitura, interpretação. Elaboração de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de pesquisa: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis: Vozes, 2005.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1985.

PINSKY, Carla Bassanezi. LUCA; Tania Regina (Org.) **O historiador e suas fontes**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AROSTEGUI, J. **A pesquisa histórica: teoria e método**. São Paulo: Edusp, 2006.

FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

GATTI, Bernardete. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2007.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: UNICAMP, 1990.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria. **A Pesquisa em História**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

ARTIGOS

AZEVEDO, Celia Maria Marinho de. O projeto de pesquisa: o conteúdo e seus itens. **Revista Expedições: Teoria da História & Historiografia**. v. 2, n. 3, dezembro 2011.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. Artigo apresentado no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense, Niterói, [20--?]

MONOGRAFIA I

EMENTA: Leitura, análise e acompanhamento dos projetos de pesquisa por linha de pesquisa. Encaminhamento metodológico específico para cada projeto. Leituras e acompanhamento bibliográfico de cada projeto de pesquisa. Metodologia para elaboração de relatório de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIÉS, P. **Sobre a história da morte no Ocidente desde a Idade Média**. Lisboa: Teorema, 1989.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2011.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V.N. **Marxismo e filosofia da linguagem (1929)**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

PRIORE, Mary (org.); BASSANEZI, Carla (coord). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

GOMES, Ângela de Castro. **Escrita de Si Escrita da História**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

HUNT, Lynn. **A Nova História Cultural**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988

ARTIGOS

NORA, Pierre. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. São Paulo: PUC, 1993. (Projeto história, 10)

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Sensibilidades no tempo, tempo de sensibilidades. **Tempos acadêmicos**, Criciúma, SC, n. 3, p. 127-134, dez. 2005.

MONOGRAFIA II

EMENTA:Leitura, análise e acompanhamento dos projetos de pesquisa por linha de pesquisa. Encaminhamento metodológico específico para cada projeto. Leituras e acompanhamento bibliográfico de cada projeto de pesquisa. Metodologia para elaboração da redação final da monografia de graduação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Obras escolhidas, 1)

BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: história e imagem. Bauru: EdUsc. 2004

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano I**: as artes do fazer. Petrópolis: Vozes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAUDEL, F. **O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Felipe II**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

CROSBY, Alfred. **Imperialismo ecológico**: a expansão biológica da Europa, 900-1900. São Paulo: Companhia das Letras. 1993

HUINZINGA, Johan. **O outono da Idade Média**. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

SCHAMA, Simon. **Paisagem e memória**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996

WILLIAMS, R. **O campo e a cidade na história e na literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ARTIGOS

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

DUARTE, Regina Horta. Lógica histórica, sujeito e criação: temas de pesquisa na história do Brasil, séculos XIX e XX. **História da Historiografia**. n. 5, set., 2010.

DISCIPLINA OPTATIVA: TÓPICOS EM HISTÓRIA

Ementa:

Disciplina/atividade de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.

Referências básicas:

BARROS, José de D'Assunção. **O Campo da História**: especialidades e abordagem. Petrópolis: Vozes, 2007.

BARROS, José D'Assunção. **A Expansão da História**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CARDOSO, Ciro; VAINFAS; Ronaldo. **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Referências complementares:

CARDOSO, Ciro; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**: ensaios de teoria e metodologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BURKE, Peter. **História e teoria social**. 2. ed. ampl. São Paulo: UNESP, 2012.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 9. ed. São Paulo: EdUSP, 2001.

SILVA; SILVA. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2006.

GOMES, Ângela de Castro (Org). **Escrita de si, Escrita da História**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

ANEXO VII - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS (HORAS COMPLEMENTARES) DO CURSO DE HISTÓRIA DO IETU Ó UNIFESSPA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE ESTUDOS DO TRÓPICO ÚMIDO
CURSO DE HISTÓRIA Ó XINGUARA

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS (HORAS COMPLEMENTARES) DO CURSO DE HISTÓRIA DO IETU Ó UNIFESSPA

Define e regulamenta as atividades teórico-práticas (horas complementares) do Curso de História da Unifesspa (Instituto de Estudos do Trópico Úmido ó Campus Xinguara), em conformidade com a Resolução n° 02 de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

CAPÍTULO I **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 1º Compreende-se por atividades teórico-práticas (horas complementares) todas aquelas de natureza acadêmica, científicas e culturais que buscam a integração entre ensino, pesquisa e extensão e que não estão compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas obrigatórias ou optativas do Projeto Pedagógico Curricular do Curso.

Art. 2º As atividades teóricas-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes (horas complementares) poderão ser desenvolvidas na própria Unifesspa ou em organizações públicas e privadas, que propiciem a complementação da formação do aluno, desde que contemplem as atividades previstas neste regulamento.

Art. 3º As atividades teóricas-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes (horas complementares) têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-

aprendizagem, privilegiando o que rege o inciso III do artigo 12 da Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015:

III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Art. 4º A escolha das atividades teóricas-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes (horas complementares) é de responsabilidade do discente.

PARÁGRAFO ÚNICO: O cumprimento das Atividades teóricas-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes (horas complementares) não confere crédito nem grau ao discente, mas constitui componente curricular obrigatório.

Art. 5º Para efeito de comprovação das atividades teóricas-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes (horas complementares) serão considerados os documentos originais apresentados à Coordenação do Curso e a uma comissão formada por professores do Curso, formalmente constituída, caso seja necessário.

Art. 6º A atribuição de carga horária referente às Atividades teóricas-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes (horas complementares) seguirá os seguintes procedimentos:

a) Preenchimento pelo discente de formulário/requerimento encaminhado à Coordenação do Curso de História, acompanhado dos documentos comprobatórios necessários ao cumprimento da referida carga horária;

b) Processo de análise pela Coordenação de curso ou Comissão responsável pela avaliação da documentação recebida e atribuição de carga horária.

c) Finalizada a contabilidade de horas complementares, a Coordenação do Curso e Comissão responsável enviará à PROEG e ao CRCA a carga horária alcançada pelo discente.

CAPÍTULO II DAS ATIVIDADES, NATUREZA E CARGA HORÁRIA

De acordo com a Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015, o Conselho do Curso de História do IETU/Unifesspa regulamenta às 200 horas de atividades teóricas-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão, e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso. A carga horária conferida pode ser preenchida pelo aluno durante todo o curso de graduação, não estando atrelada a nenhum período da matriz curricular:

| ATIVIDADES | NATUREZA | PONTUAÇÃO |
|---|--|--|
| Iniciação à Docência | Atividades relacionadas à participação do aluno no programa Institucional de Monitoria (PIM). Bolsista ou voluntário de programas formativos. | De acordo com a carga horária da disciplina. Máximo de 40h. |
| Participação, em visitas programadas por professor, de espaços museológicos, sítios arqueológicos e exposições artístico-culturais. | Atividades de estudos do meio a partir de roteiros programados e oficializados por docente da Unifesspa. | 4 h por participação e Máximo 40 h. |
| Preparação e Produção de material didático para ensino de História ou área afim, com orientação de professor do Curso de História. | Produção de material didático para ensino de História na forma de CDs e DVDs, <i>home pages</i> e textos impressos. | 15 h por produto Até 3 produtos. |
| Diferentes Experiências Profissionais | Participação em Projetos institucionais que envolvam a experiência em arquivos, bibliotecas, institutos de pesquisa, fundações, associações e conselhos profissionais. | 20 h por semestre cadastrado. |
| | Corresponde à participação em | 40h por semestre |

| | | |
|---|---|---|
| Iniciação à Extensão | <p>projetos de extensão como bolsista ou voluntário.</p> <p>Ouvinte de Curso de extensão com carga horária mínima de 8 horas.</p> <p>Participação em cursos <i>on-line</i> na área de História ou áreas afins ofertados por IES reconhecidas pelo MEC ou em caso de instituições internacionais devidamente reconhecidas.</p> | <p>cadastrado</p> <p>Mínimo de 8 h por participação</p> <p>Máximo de 30h.</p> |
| Integrante de grupo artístico-cultural reconhecido pela Unifesspa. | Membro de grupos vinculados à extensão universitário ou de outra natureza, desde que reconhecido pela Unifesspa. | 10 h por semestre de participação. |
| Representante de ações universitárias - Unifesspa | Participação em atividades sócio esportivas e educativas na condição de representante da Unifesspa. | 10 h por participação |
| Projetos de Iniciação Científica ou PIBIC; Iniciação Acadêmica (Intervenção metodológica); Projetos Institucionalizados e reconhecidos pela Unifesspa | Participação em projetos de pesquisa e iniciação acadêmica como bolsista ou voluntário; outros projetos Institucionalizados. | 40 horas por semestre cadastrado |
| Participação em eventos Acadêmicos | <p>Participação como ouvinte em evento acadêmico de natureza local e regional;</p> <p>Participação como ouvinte em evento acadêmico de expressão nacional e internacional.</p> <p>Participação como monitor em evento acadêmico;</p> <p>Participação em organização de evento acadêmico;</p> <p>Apresentação de trabalho em evento acadêmico: local e regional;</p> <p>Apresentação de trabalho em evento</p> | <p>15 h por participação</p> <p>20 h por participação</p> <p>20 h por participação</p> <p>25 h por participação</p> <p>10 h por trabalho</p> <p>15 h por participação</p> |

| | | |
|---|---|--|
| | acadêmico: nacional e internacional | |
| Produção Científica e de Divulgação | <p>Relatório de pesquisa como produto final;</p> <p>Organização ou autoria de capítulo de livro, coletânea ou obra coletiva de referência (enciclopédias, dicionários e anais), sob orientação de docente da Unifesspa ou de outra IES.</p> <p>Artigo completo em revista com ISSN e indexada;</p> <p>Revista QUALIS A1, A2, B1 e B2;</p> <p>Revista QUALIS B3, B4 e B5;</p> <p>Revista QUALIS C ou indexada</p> <p>Trabalho completo em anais de evento: local e regional;</p> <p>Trabalho completo em anais de evento: nacional e internacional</p> <p>Resumo publicado em anais de evento.</p> | <p>15 h/ por produto</p> <p>25 h por produto</p> <p>25 h por produto</p> <p>20 h por produto</p> <p>15 h por produto</p> <p>15 h por produto</p> <p>20 h por produto</p> <p>5 h/ por produto</p> |
| Grupos de Pesquisa, Núcleos de Estudo e Laboratórios. | Participação em grupos, laboratórios e núcleos de estudos e pesquisa da Unifesspa ou por outras IES/Reconhecidas pelo MEC. | 20 h por semestre cadastrado enquanto membro. |
| Atividades estudantis | <p>Participação em Conselhos e Colegiados Acadêmicos;</p> <p>Organização de eventos culturais;</p> <p>Participação como conferencista, mediador ou debatedor em eventos acadêmicos e científicos.</p> | <p>15 h/ por semestre.</p> <p>10 h por participação</p> <p>10 h/ por evento</p> |

| | | |
|---------------------|--|-----------------------|
| Estudo Complementar | Cursar disciplinas afins à área de História ministradas por outros cursos da Unifesspa ou por outras IES/Reconhecida pelo MEC. | 30 h por disciplina |
| | Participação em intercâmbio ou convênio cultural aprovado pela Unifesspa. | 30 h por participação |

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 7º Os alunos que ingressarem no curso de Licenciatura em História de Xinguara por transferência ou reingresso, também ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária estabelecida neste regulamento, podendo solicitar à Coordenação do Curso a contabilidade das cargas horárias atribuídas pela instituição de origem, de acordo com a seguinte condição:

- a) Que as atividades teóricas-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes (horas complementares) estabelecidas pela instituição de origem possuam compatibilidade com as estabelecidas neste Regulamento;

Art. 8º A Coordenação do Curso ou a Comissão de Avaliação poderá formular exigências para a atribuição de carga horária, como a apresentação de outros documentos, ou solicitar esclarecimentos por escrito ao aluno, sempre que tiver dúvidas acerca da pertinência de uma atividade.

Art. 9º O prazo para prestação de contas das atividades e entrega dos documentos comprobatórios deve ser pelo menos um período antes da conclusão do curso. O aluno que não tiver alcançado o número necessário de horas deverá complementá-las ao longo do 8º período do curso, entregando o restante da documentação até um mês antes do final deste período citado.

PARAGRAFO ÚNICO: O não cumprimento das 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme o Capítulo II deste Regulamento e a Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, impossibilita a conclusão do Curso e, por conseguinte, a colação de grau.

Art. 10º Os casos omissos por este Regulamento serão resolvidos pelo Conselho do curso de Licenciatura em História de Xinguara.

Xinguara, 02 de março de 2016.

ANEXO VIII 6 QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

| QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS | | | | |
|-------------------------|---|-----------------------------------|--|-----------------------------------|
| SEMESTRE | DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PROPOSTO | CH | DISCIPLINAS DO CURRÍCULO VIRGENTE | CH |
| 1º | Introdução aos Estudos Históricos | 68 | ✓ Introdução à História e Metodologia das Ciências Humanas e Sociais | 34+34=68 |
| | História Antiga | 68 | ✓ Sociedades Mediterrâneas e Orientais na Antiguidade | 68 |
| | História da Educação no Brasil | 34 | ✓ História da Educação no Brasil | 34 |
| | Metodologia do Trabalho científico | 34 | ❖ Para oferta | |
| | História do Sul e Sudeste do Pará | 68 | ✓ História do Sul e Sudeste do Pará | 68 |
| | Estratégias de Ensino I ó Gênero, Etnia e Identidades | 68 | Epistemologia e Diversidade ó ❖ Falta 34h para ofertar | 34 |
| | SEMESTRE | DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PROPOSTO | CH | DISCIPLINAS DO CURRÍCULO VIRGENTE |
| 2º | História Medieval | 68 | ✓ Relações de poder e trabalho no mundo medieval | 68 |
| | Historiografia Brasileira | 68 | ❖ Para ofertar | |
| | Sociedades Autóctones das Américas | 68 | ✓ Sociedades Autóctones das Américas | 68 |
| | Teoria da História I | 68 | ✓ Matrizes do Pensamento Historiográfico do Século XIX | 34/ |

| | | | | |
|-----------------|--|-----------|---|-----------|
| | | | ❖ Falta 34h para ofertar | |
| | Estratégias de Ensino II ó história local e regional | 68 | ✓ PCC I ó Estratégias de Ensino de História Local e Regional | 68 |
| | | | | |
| SEMESTRE | DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PROPOSTO | CH | DISCIPLINAS DO CURRÍCULO VIRGENTE | CH |
| 3° | Conquista e Colonização das Américas | 68 | ✓ Conquista e Colonização das Américas | 68 |
| | História Moderna I | 68 | ✓ Formação dos Estados Nacionais | 68 |
| | História da Amazônia I | 68 | ✓ Ofertar | |
| | História da América Portuguesa | 68 | ✓ História da América Portuguesa | 68 |
| | Estratégias de Ensino III ó História e Linguagens: texto didático, literatura, oralidades e mídias | 68 | ✓ PCC IV - Ensino de História e Linguagens: literatura, oralidades e mídias | 68 |
| | | | | |
| SEMESTRE | DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PROPOSTO | CH | DISCIPLINAS DO CURRÍCULO VIRGENTE | CH |
| 4° | Metodologia do Ensino de História | 68 | ✓ PCC II ó Texto didático: produção e uso | 68 |
| | Libras | 68 | ✓ Libras | 68 |
| | História Moderna II | 68 | ❖ Para ofertar | |
| | Teoria da História II | 68 | ✓ Matrizes do Pensamento Historiográfico do Século XX | 68 |
| | História da África | 68 | História das Sociedades Africanas ó ❖ Falta 34h para ofertar | 34 |

| SEMESTRE | DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PROPOSTO | CH | DISCIPLINAS DO CURRÍCULO VIRGENTE | CH |
|-----------------|--|------------|--|------------|
| 5° | Educação Histórica | 68 | Educação Histórica | 68 |
| | História da América Independente I | 68 | Independências e formação dos Estados Nacionais nas Américas | 68 |
| | História do Brasil Império | 68 | Formação do Estado Nação no Brasil | 68 |
| | História da Amazônia II | 68 | História Social e Econômica da Amazônia Falta 34h para ofertar | 34 |
| | Estágio Curricular Supervisionado I | 102 | Estágio Supervisionado I | 102 |